



Universidade de Brasília – UnB  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

**ADRIANE DE CARVALHO**

**MARCUS VINICIUS RAMOS MOURA**

**THAILISA KATIELE BATISTA DE OLIVEIRA**

**EJA COMBINADA: um caminho para uma organização mais adequada  
aos tempos do aluno trabalhador**

**BRASÍLIA, DF**

**Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

**EJA COMBINADA: um caminho para uma organização mais adequada aos tempos do aluno trabalhador**

ADRIANE DE CARVALHO

MARCUS VINICIUS RAMOS MOURA

THAILISA KATIELE BATISTA DE OLIVEIRA

CLAUDIA LINHARES SANZ E CLAUDIO AMORIM DOS SANTOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF novembro/2015

Carvalho, Adriane de; Moura, Marcus Vinicius Ramos;  
Oliveira, Thailisa Katiele Batista de

EJA COMBINADA: um caminho para uma  
organização mais adequada aos tempos do aluno trabalhador /  
Carvalho, Adriane de; Moura, Marcus Vinicius Ramos; Oliveira,  
Thailisa Katiele Batista de – Brasília: Faculdade de Educação de  
Brasília, 2015

60 f., anexo.

Monografia (Educação na diversidade e Cidadania)-  
Especialização

1. Frequência 2. Carga horária indireta 3. AVA 4. EJA  
Combinada

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

ADRIANE DE CARVALHO

MARCUS VINICIUS RAMOS MOURA

THAILISA KATIELE BATISTA DE OLIVEIRA

**EJA COMBINADA: um caminho para uma organização mais  
adequada aos tempos do aluno trabalhador**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Dr<sup>a</sup> Cláudia Linhares Sanz  
Professor Orientador

---

Prof. Cláudio Amorim Dos Santos  
Tutor Orientador

---

Paulo Henrique Isaac Silva  
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF novembro/2015

Dedicamos nosso trabalho aos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, pela colaboração e empenho às atividades propostas, essenciais para a reflexão e elaboração deste Projeto de Intervenção Local.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos coordenadores e tutores do curso, que foram importantes em nossa vida acadêmica e no desenvolvimento deste projeto;

À professora orientadora que nos ajudou a concluir este trabalho;

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos a nós, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

O otimista é um tolo.  
O pessimista, um chato.  
Bom mesmo é ser um realista esperançoso.

*Ariano Suassuna*

## RESUMO

A escola é um espaço rico em vivências que conduzem à formação integral do ser humano (carga horária direta), mas também deve refletir a transformação da sociedade contemporânea e introduzir as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem (carga horária indireta). Os alunos do Centro Médio 09 de Ceilândia apresentam inconstância na frequência das aulas, principalmente no início e final do turno, pois enfrentam dificuldades em virtude da jornada de trabalho, irregularidade do transporte coletivo, violência na região e outras questões típicas da realidade social em que vivemos. São obstáculos que prejudicam o desempenho pedagógico dos estudantes e muitas vezes os levam a desistir de concluir a sua formação em nível médio. É com a intenção de se pensar em um caminho para uma organização mais adequada dos tempos do aluno trabalhador que se assenta este projeto, em consonância com as Diretrizes Operacionais para EJA da SEDF/2014-2017, que trouxe a possibilidade da oferta da EJA COMBINADA, modalidade híbrida (carga direta, que garanta a interação no espaço da escola; e indireta, possibilitando o estudo em outros espaços). A proposta de intervenção local é desenvolver uma metodologia de implementação dessa modalidade, tendo como recurso o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para aferir a viabilidade do uso das tecnologias como complemento no processo de formação dos alunos da EJA desta Instituição Educacional. Foram realizadas, nos 2º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015, nas turmas do 3º segmento, 3ª etapa da EJA, pesquisa para diagnóstico, formação de grupos no aplicativo de mensagens instantâneas para celular, específicos para interação e troca de informações pedagógicas e avaliação da experiência de realização do curso “Água em curso” ofertado pela ANA (Agência Nacional de Águas) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os estudantes participantes responderam a questionários e entrevistas. Verificou-se que parte significativa dos alunos conseguiu interagir com a turma de forma a auxiliá-los quanto à necessidade de ausência, tendo os grupos no aplicativo de celular contribuído para mantê-los atualizados das questões pedagógicas, e a experiência do curso demonstrou que, com elaboração de sequência didática e definição de procedimentos, esses estudantes podem ter no AVA um suporte que contribua com a sua permanência, formação e autonomia de estudo. Nosso projeto parte, portanto, do diagnóstico descrito, do sucesso das experiências de inserção tecnológica já realizadas e de nossa pesquisa bibliográfica, utilizando como referencial teórico os autores Maria Luiza Belloni, Emílio Voigt, Paulo Freire e as Diretrizes Operacionais da EJA- SEDF- 2014/2015.

Palavras-chave: frequência; carga horária indireta; AVA; EJA Combinada.



## ABSTRACT

The school is a space rich in experiences which conduct to the integral formation of a human being (direct workload), but should also reflect the transformation of contemporary society and introduce new technologies in the teaching-learning process (indirect workload). The students of Centro Médio 09 of Ceilândia present inconstancy in the frequency of classes, especially at the beginning and end of shifts, as they face workplace related difficulties, irregularity in public transportation, violence within the region and other matters typical of the reality we live in. Such obstacles jeopardize the academic performance of students and often lead to the abandonment of high school formation. This project is based upon the desire to consider a path leading to a more adequate organization of the routine of the working student, according to the Operational Guidelines for EJA of SEDF/2014-2017, which brought upon the possibility of Combined EJA, a hybrid modality (direct workload, which guarantees the interaction inside school grounds; and indirect, allowing the practice of study elsewhere). The intervention proposition is the development of a methodology for the implementation of this modality, using the Virtual Learning Environment (AVA) as a resource. In order to gauge the viability of the use of technology as a complement to the formation process of EJA students of this Educational Institution, certain measures have been taken, in the 2<sup>nd</sup> semester of 2014 and 1<sup>st</sup> semester of 2015, in the 3<sup>rd</sup> segment classes, 3<sup>rd</sup> step of EJA: diagnostic research; the formation of groups in an application for instant messaging for mobile phones, for the exchanging of academic information and interaction; and the evaluation of the experiences during the realization of the “Água em Curso” course offered by ANA (National Agency of Waters) in the Virtual Learning Environment (AVA). The participating students answered questionnaires and interviews. It has been verified that a significant part of students has managed to interact with the class as a means to offer aid in the necessity of absence, as the mobile phone application groups have contributed to keep them up to date in academic matters; and the experiences within the course have demonstrated that, on AVA, with the elaboration of didactic sequences and definition of procedures, these students can have a support which contributes to their permanence, formation and learning autonomy. Therefore, our project is based upon the described diagnosis, the success of previously realized experiments of technological insertion and our bibliographical research, using as a theoretical reference the authors Maria Luiza Belloni, Emílio Voigt, Paulo Freire and the Operational Guidelines of EJA – SEDF-2014/2015.

Keywords: frequency; indirect workload; AVA; Combined EJA.

## LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

ANA – Agência Nacional de Águas

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CDS – Centro de Desenvolvimento Social

CEDF – Conselho de Educação do Distrito Federal

CEI – Centro de Erradicação de Invasões

CEM – Centro de Ensino Médio

CESAS – Centro de Educação de Jovens e Adultos

CREC – Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

DF – Distrito Federal

EaD – Educação a Distância

EAPE – Escola de aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EJAIT – Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores

EJAT – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação

HTML – *HyperText Markup Language*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDDF – Índice de Desenvolvimento da Educação do Distrito Federal

IE – Instituição Educacional

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

PDAF – Plano de Descentralização da Administração Financeira

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PDE – Plano Distrital de Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RA – Região Administrativa

SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SOE – Serviço de Orientação Educacional

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TICI – Tecnologias da Informação, Comunicação e Interatividade

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES .....	14
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....	14
2.1. TÍTULO .....	14
2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA: DISTRITAL .....	14
2.3. INSTITUIÇÃO .....	14
2.3.1. Instância Institucional de Decisão .....	14
2.4. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA .....	14
2.4.1. Breve histórico de Ceilândia.....	14
2.4.2. A comunidade local: o aluno da EJA do CEM 09 .....	18
2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	24
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	24
4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO .....	26
4.1. A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA.....	27
4.2. ENSINO A DISTÂNCIA.....	29
4.2.1. Evolução da EaD no Brasil.....	30
4.2.2. Legislação da EaD.....	32
4.2.3. Recursos tecnológicos em EaD .....	34
4.2.4. Modalidades da EaD .....	38
4.2.5. Ensino semipresencial: relação professor x aluno .....	39
4.2.6. Inclusão digital na EJA .....	40
4.3. EJA COMBINADA.....	41
4.4. EXPERIMENTAÇÃO COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS .....	43
4.4.1. O <i>WhatsApp</i> como ferramenta pedagógica .....	43
4.4.2. O AVA na otimização do processo ensino-aprendizagem na EJAT .....	45

5. OBJETIVOS .....	48
5.1. Objetivo geral.....	48
5.2. Objetivos específicos .....	48
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES .....	48
7. CRONOGRAMA .....	53
8. PARCEIROS .....	54
9. ORÇAMENTO.....	54
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....	54
REFERÊNCIAS .....	55
ANEXOS.....	58

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES**

### **Nome(s)**

ADRIANE DE CARVALHO

MARCUS VINICIUS RAMOS MOURA

THAILISA KATIELE BATISTA DE OLIVEIRA

### **Informações para contato:**

Marcus (61) 2106-8458 / 9679-8596 / 84397939 – moura.ead@gmail.com

Adriane (61) 92920526/ 39659583 – drikacarvalho2012@gmail.com

Thailisa (61) 81622204/ 37973530 – tkat.cute@gmail.com

## **2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### 2.1 – TÍTULO

**EJA COMBINADA: um caminho para uma organização mais adequada aos tempos do aluno trabalhador**

### 2.2 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA: DISTRITAL

2.3 - INSTITUIÇÃO: Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia  
EQNO 03/05 - AE - SETOR O Ceilândia Norte - Brasília / DF

2.3.1 Instância institucional de decisão: Conselho Escolar

### 2.4 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O projeto visa atender aos alunos da EJA do 3º segmento, matriculados no CEM 09 de Ceilândia, no ano de 2016. Para compreender melhor o contexto do público alvo do projeto é necessário compreender o perfil da Região Administrativa na qual fica a escola e de seus moradores, assim como as especificidades dos alunos da EJA dessa Instituição de Ensino.

#### 2.4.1 Breve Histórico de Ceilândia

Ceilândia vem crescendo de forma significativa e ocupando um lugar de destaque na história das cidades do Distrito Federal. Essa RA- Região Administrativa é a mais populosa

do Distrito Federal. A trajetória percorrida ao longo desses anos nos mostra esse quadro, quando o conhecemos e o observamos, compreendemos mais sua população.

A ideia inicial de sua criação se dá no ano de 1969, quando foi realizado um seminário tratando de problemas sociais no Distrito Federal, sendo o favelamento considerado o mais urgente. O então governador Hélio Prates da Silveira solicitou a erradicação das favelas e foram criadas a Comissão de Erradicação das Favelas e Campanha de Erradicação de Invasões – CEI.

Em 1971, estavam demarcados 17.619 lotes de 10x25 m, em uma área de 20 km<sup>2</sup> posteriormente ampliada para 231,96 km<sup>2</sup>, pelo Decreto nº 2842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga, para a transferência dos moradores de diversas invasões da região. Em 27 de março do mesmo ano, o governador Hélio Prates lançou a pedra fundamental da nova cidade, localizada próxima à Caixa D'água. Inspirado na sigla CEI e na palavra de origem norte-americana “lândia”, o Secretário Otomar Lopes Cardoso nomeou a nova cidade Ceilândia.

A transferência das famílias foi concluída em nove meses, mas o período inicial foi marcado por diversas dificuldades como carência de água, iluminação pública e transporte coletivo.

Em 1972, a formanda em Serviço Social pela Universidade de Brasília, Maria de Lourdes Abadia Bastos, iniciou seu trabalho no Centro de Desenvolvimento Social – CDS, junto à assistente social Julimar Mata Machado, auxiliando os moradores do novo núcleo habitacional e se integrarem socialmente e logo foi convidada pelo governador a assumir a Administração da cidade. Abadia permaneceu no cargo durante os governos de Elmo Serejo, Aimé Lamison, José Ornelas e José Aparecido.

A Administração de Ceilândia foi criada no dia 29 de junho de 1975, vinculada à Administração Regional de Taguatinga, dois dias após o Decreto nº 2.842, que definia a área dos setores M e N de Taguatinga. Foi criada em 25 de outubro de 1989 a Região Administrativa do Distrito Federal, definindo Ceilândia como uma nova cidade-satélite. O aniversário da cidade é comemorado em 27 de março, dia do lançamento de sua pedra fundamental, por força do Decreto nº 10.348, de 28 de abril de 1987.

Ceilândia, a princípio, era constituída por apenas 02 (dois setores), QNM e QNN. Entre 1976-1994, devido a seu crescimento vertiginoso, foram criados os outros setores (QNO, QNP e Expansão do Setor “O”). Posteriormente, os setores denominados QNQ, QNR, Indústria, Materiais de Construção e Área de Desenvolvimento Econômico Centro-Norte, Condomínio Privê e recentemente o setor Habitacional Sol Nascente, criados em função do crescimento da cidade e de sua população.

Esse histórico faz-se necessário uma vez que visamos implantar um projeto de intervenção local no Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, localizado à EQNO 03/05, Área Especial, s/n - Ceilândia - Setor O e, esta instituição de ensino, recebe alunos da comunidade local e de áreas próximas. Para Pedroso (1999 apud Barreto da Silva, 2010, p. 2):

"Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade"

Vemos ainda alguns dados demográficos relevantes dessa RA – Região Administrativa, retirados da base de dados da PDAD/2013, os quais são importantes para a justificativa da implantação do projeto em questão.

A população estimada no ano de 2013 foi de 449.592 pessoas, distribuídas em 126.765 domicílios. Com estes dados, temos uma média de 3,55 moradores por domicílio. Esses domicílios foram segmentados de acordo com a Tabela 1 a seguir:

<b>Tipo de domicílio</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Casa	121672	95,99
Barraco	226	0,18
Cômodo	145	0,11
Quitinete/estúdio	1488	1,17
Flat	-	-
Apartamento	3159	2,49
Uso misto	70	0,06
Outros	5	0,00
<b>Total</b>	<b>126765</b>	<b>100</b>

Tabela 1- Domicílios ocupados, segundo o tipo - Ceilândia - Distrito Federal – 2013  
Fonte: Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - Ceilândia - PDAD - 2013

É importante destacar que o abastecimento de energia elétrica nesses domicílios é bastante satisfatório, conforme podemos perceber na Tabela 2:

<b>Tipo de abastecimento de energia elétrica</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Rede Geral	126171	99,53
Próprio (gerador, bateria)	-	-
Gambiarra	557	0,44
Outros	37	0,03



<b>Total</b>	<b>126765</b>	<b>100</b>
--------------	---------------	------------

Tabela 2 - Domicílios ocupados, segundo o abastecimento de energia elétrica - Ceilândia – Distrito Federal – 2013 Fonte: Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - Ceilândia - PDAD - 2013

Em contrapartida a esse dado positivo, os arredores desses domicílios possuem alguns problemas comuns como a erosão, presente em 3.831 domicílios, correspondendo a 3,02%. Outro problema é a área em declive que atrapalha 3.057 domicílios, num montante de 2,41%. Ainda, o entulho está presente em 11%, sendo 13.944 domicílios com a problemática. Por fim, o esgoto a céu aberto prejudica 9.503 locais, correspondendo a 7,5% do total de domicílios.

Não obstante a esses problemas, que chegam a dificultar o acesso à Escola, outro dado presente na PDAD/2013 é no que tange a violência que a população sofre. A Tabela 3 apresenta esses dados por tipo de violência:

<b>Tipo de Violência</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>% dos que sofreram</b>
<b>Total</b>	<b>449592</b>	<b>100</b>	
<b>Não sofreu</b>	<b>392832</b>	<b>87,38</b>	
<b>Sofreu violência</b>	<b>56760</b>	<b>12,62</b>	
Abuso sexual	539	0,12	0,95
Agressão física	857	0,19	1,51
Furto – sem violência ou grave ameaça	18568	4,13	32,71
Sequestro relâmpago	603	0,13	1,06
Residência roubada	7516	1,67	13,24
Roubo	25829	5,75	45,51
Tentativa de homicídio	2848	0,63	5,02
Não sabe	-	-	-

Tabela 3 – População, segundo o tipo de violência sofrida - Ceilândia - Distrito Federal - 2013 Fonte: Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - Ceilândia - PDAD - 2013

Além da classificação por tipo de violência, os dados pesquisados ressaltam os locais onde os casos de violência são sofridos, sendo eles 23,43% na própria residência, 71,94% na cidade em que reside e 0,82% sofrido nas proximidades da escola.

Depois de abordar situações relativas à realidade física e de instalações dos domicílios, veremos a seguir tendências e padrões sócio-econômicos.

Um dos itens ressaltados é quanto à utilização de equipamentos tecnológicos, onde 49,34% da população possui microcomputador. Outros 26,26% possuem *notebook* e os 5,3% possuem *tablet/lpad*.

O serviço de internet mais utilizado é o de banda larga, encontrado em 54,43% dos domicílios. A internet discada está presente em 2,45% dos domicílios. Dentre esses percentuais, 59,61% utilizam telefone fixo, 90,86% utilizam telefone celular pré-pago, 4,64% utilizam telefone celular pós-pago e 98,66% a televisão como serviços de comunicação.

Em Ceilândia, 97,37% dos responsáveis pelos domicílios não frequentam escola. Dos que frequentam, 1,52% estão nas escolas públicas e 1,11% nas particulares.

Da população total de Ceilândia, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 70,66%. Entre os que estudam (29,34%), 23,33% frequentam a escola pública, conforme constatamos na tabela 4 que segue:

<b>Condição de estudo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Não estuda	317659	70,66
Escola pública	104911	23,33
Escola particular	27022	6,01
Não sabe	-	-
Total	449592	100

Tabela 4 – População, segundo a condição de estudo- Ceilândia - Distrito Federal - 2013  
Fonte: Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - Ceilândia - PDAD - 2013

Quanto ao nível de escolaridade, 3,41% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 5,58% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos. A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (38,11%) e ensino médio completo (21,98%). Vale destacar que 0,92% da população de Ceilândia não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização e mestrado, somam 4,70%.

Esses dados são pertinentes para este projeto, pois podemos analisar questões relacionadas à ocupação, acessibilidade (meios de comunicação), condição de estudo e violência. Esses aspectos estão diretamente relacionados às situações que caracterizam os problemas enfrentados pelos alunos da EJA do CEM 09 de Ceilândia e comprometem seu desempenho pedagógico.

#### 2.4.2 A comunidade local: o aluno da EJA do CEM 09

As informações históricas e características atuais em que vive a população de Ceilândia são necessárias para tornar aparente as questões relacionadas a ocupação, acessibilidade (meios de comunicação), condição de estudo e violência. Esses aspectos

estão diretamente relacionados às situações que caracterizam os problemas enfrentados pelos alunos da EJA do CEM 09 de Ceilândia e comprometem seu desempenho pedagógico. Nesse sentido e buscando maior relação entre a realidade de Ceilândia e os alunos da EJA do CEM 09, foi realizada uma pesquisa através de questionário quantitativo específico para esses estudantes. A partir da compilação dos dados foi possível visualizar, com mais facilidade, o perfil do estudante, conhecer a realidade desse público e, principalmente, verificar a compatibilidade e aceitabilidade da proposta de intervenção.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE,1996, p.14).

Nessa pesquisa, ao questionar os estudantes quanto ao gênero, 53% dos alunos são do sexo feminino e 47% são do sexo masculino, como demonstrado no gráfico abaixo:

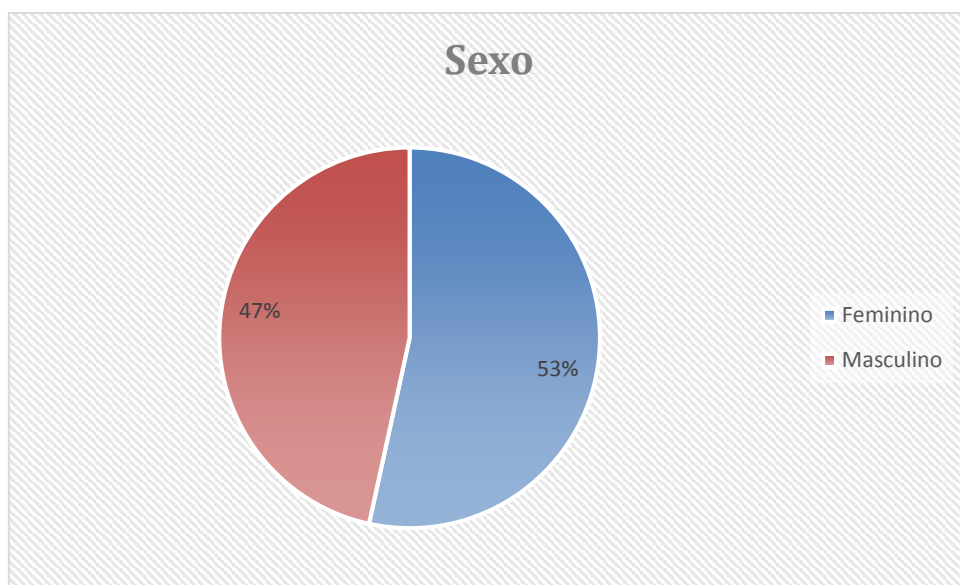


Figura 1 – Gráfico demonstrando o gênero dos participantes da pesquisa

Outra informação pesquisada foi em relação à faixa etária dos alunos. Descobriu-se, a partir do gráfico seguinte, que 60% dos alunos possuem de 18 a 21 anos e 17% estão entre 21 e 25 anos. Os alunos que possuem entre 35 e 50 anos representam 10%. Entre 25 e 30 anos, o percentual é de 7%. Alunos que possuem menos de 18 anos representam 3%. As faixas de 30 a 35 anos e 50 a 60 anos ficam empatadas, ambas com 1% dos alunos; não há nenhum aluno com mais de 60 anos. Todas essas informações estão presentes no gráfico que segue:

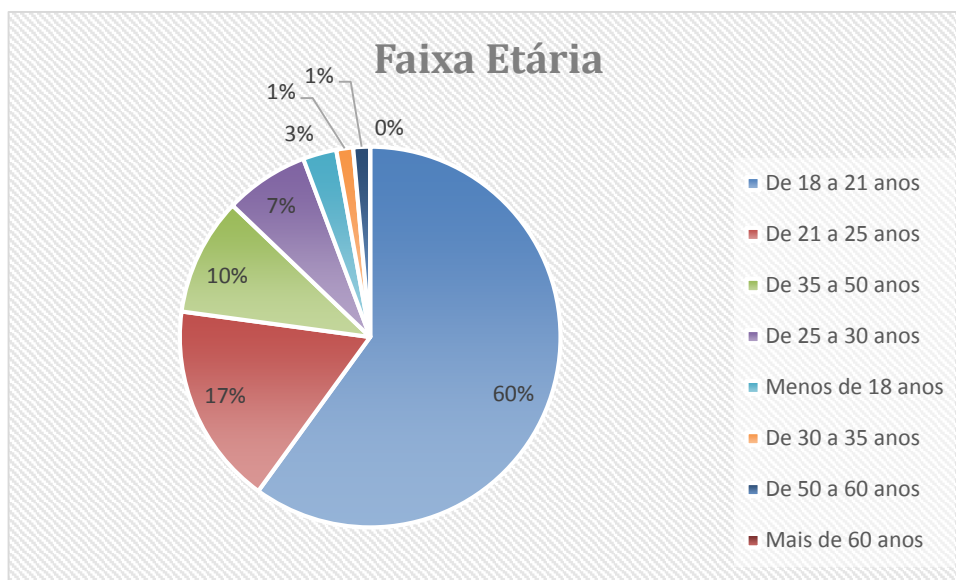


Figura 2 – Gráfico demonstrando a idade dos participantes da pesquisa

Ao investigar sobre o tempo de experiência profissional entre os alunos, verificou-se que 59% possuem de 1 a 5 anos de experiência. Aqueles com menos de 1 ano de experiência representam 17% dos alunos; os que nunca trabalharam representam 12%. Apenas 7% possuem mais de 10 anos de experiência; representando 5% dos alunos há aqueles que possuem de 6 a 10 anos de experiência. Todas essas informações estão no gráfico a seguir:

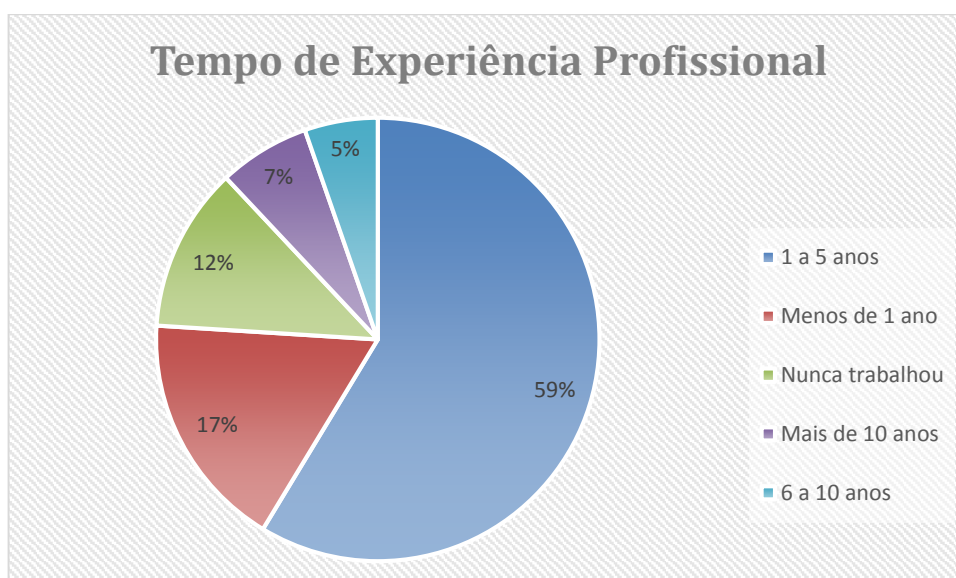


Figura 3 - Gráfico demonstrando o tempo de experiência profissional dos participantes da pesquisa

Quando investigado o tipo de vínculo que rege a relação de trabalho, percebemos que 42% dos alunos possuem carteira assinada. Infelizmente, 33% estão desempregados, 8%

são estagiários, 7% são temporários, 5% são autônomos, 3% são servidores públicos e 2% representam outras formas de vínculo não mensuradas na pesquisa. Todas essas informações seguem no gráfico a seguir:

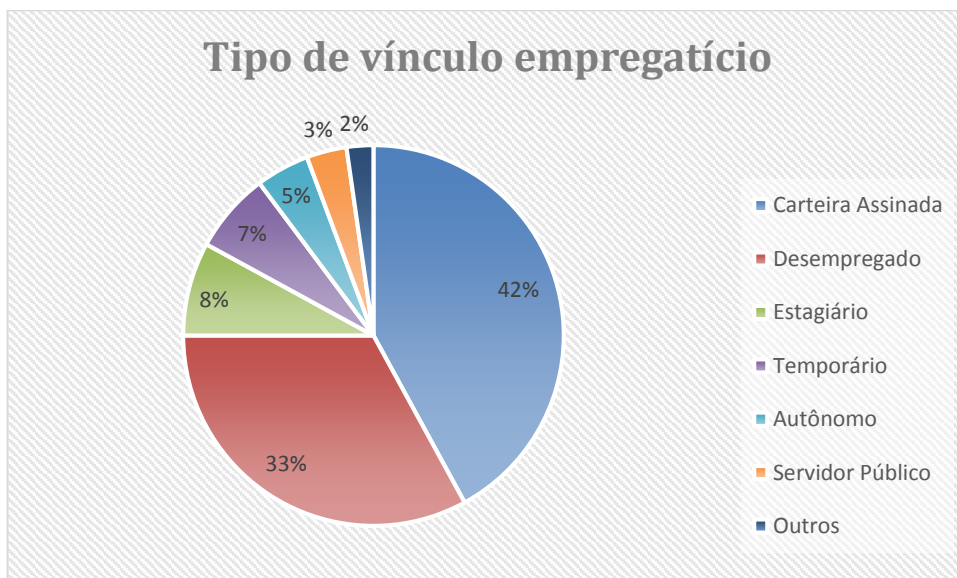


Figura 4 - Gráfico demonstrando o tipo de vínculo empregatício dos participantes da pesquisa

Ao questionar os alunos sobre a faixa salarial, 50% dos alunos afirmaram receber o equivalente a um salário mínimo; os alunos que declararam receber dois salários mínimos correspondem a 21%. Outros 21% afirmam que não possuem renda alguma; alunos que declararam receber mais de três salários representam 3% dos entrevistados; alunos que recebem três salários significam 2% dos entrevistados; e, por final, 1% da amostra declarou receber menos de que um salário mínimo. Todas essas informações estão disponíveis no gráfico que segue:

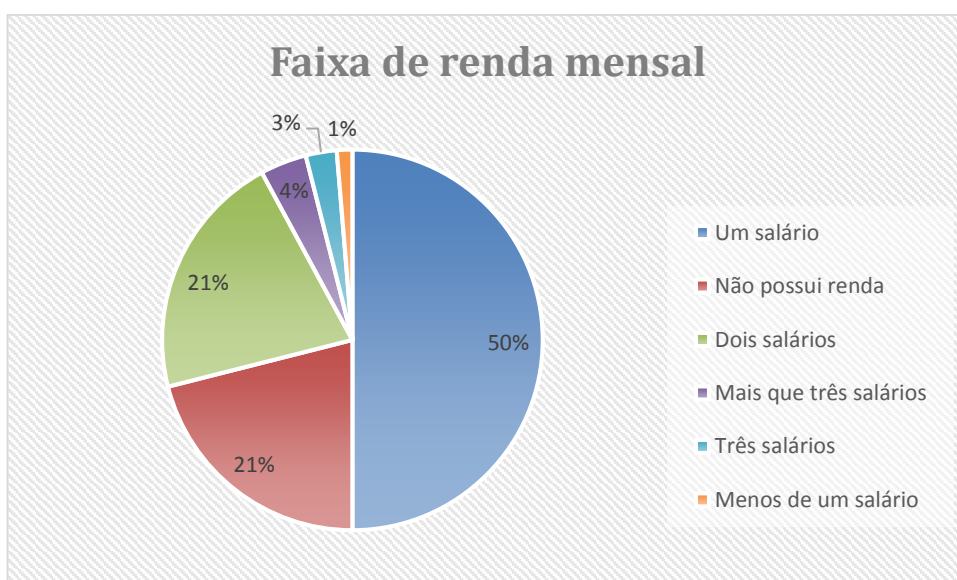


Figura 5 - Gráfico demonstrando a renda mensal dos participantes da pesquisa

Na busca de respostas sobre o acesso à Internet, 92% dos entrevistados garantem que possuem acesso à Rede, e apenas 8% dizem que ainda não possuem tal acesso. Podemos certificar os dados pelo gráfico que segue:

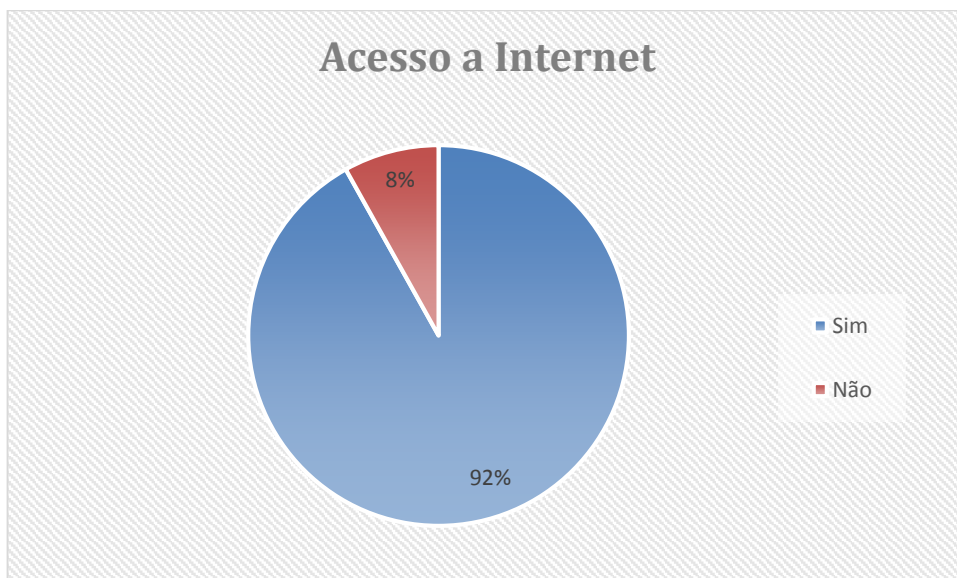


Figura 6 - Gráfico demonstrando os participantes da pesquisa com acesso à internet

Quando perguntado aos entrevistados sobre o local onde são realizados os acessos à Internet, 73% relataram o acesso através de suas residências, 20% dizem que acessam enquanto estão no trabalho, 6% garantem fazer uso da Rede através de *lanhouses* e apenas 1% disseram realizar o acesso na Escola.

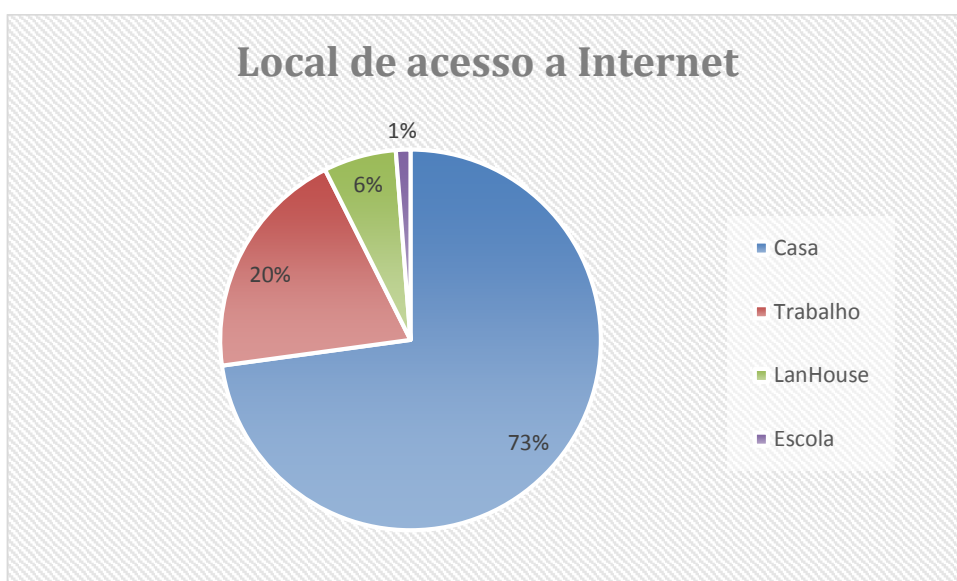


Figura 7 - Gráfico demonstrando os locais de onde o acesso à internet é feito

Por fim, ao questionar sobre qual seria o equipamento que possibilita o acesso, as declarações foram as seguintes: 55% disseram que fazem o acesso através de seus celulares, 20% dos alunos utilizam o computador de suas residências, 10% dos entrevistados disseram que realizam acesso através de computador, *tablet* e celular e apenas 2% declararam que utilizam o *tablet* para a esse fim.

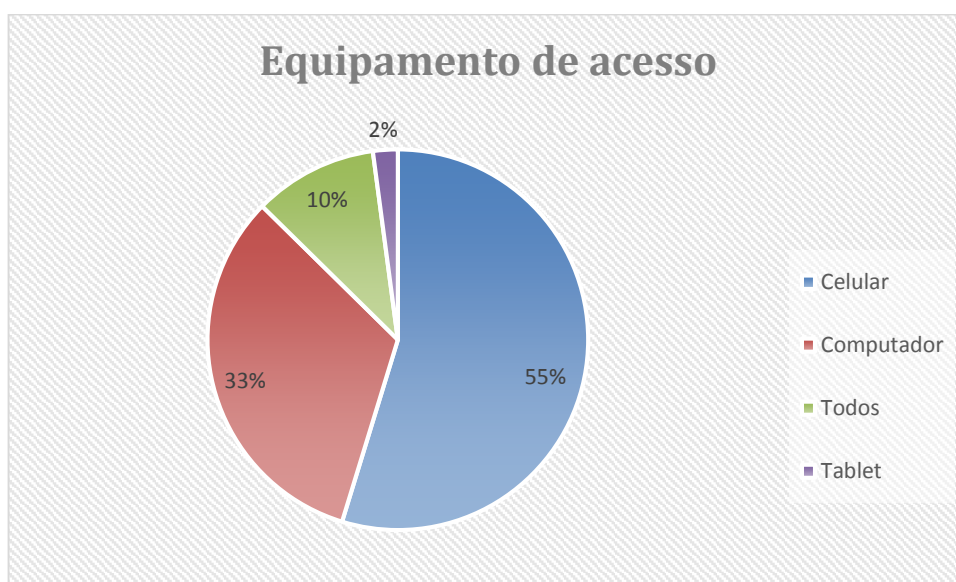


Figura 8 - Gráfico demonstrando através de quais equipamentos o acesso à internet é feito

Após o aprofundamento sobre os aspectos históricos que cercam a criação e o desenvolvimento da Região Administrativa de Ceilândia e a aplicação de pesquisa quantitativa em público específico -- alunos do 3º segmento da EJA do Centro de Ensino Médio 09 -- foi possível traçar uma linha comum no que envolve os resultados obtidos e os apresentados pela PDAD/2013. Alguns tópicos gerais sobre a ocupação, acesso a meios de comunicação, condições de estudo, saneamento básico e violência nos apontam que existe a necessidade de alguma intervenção direta do Estado para propiciar melhores condições de vida e de aprimoramento das pessoas que vivem na região. Muitas vezes as condições de segurança dificultam o acesso à escola no início do turno bem como a volta para casa no fim do mesmo, pois do número apresentado na tabela 3, dos que sofreram violência, 1% da população estimada de Ceilândia relata que o fato aconteceu nas proximidades da escola. É importante ressaltar que esse quadro favorece o fator evasão.

A clientela atendida pelo CEM 09, no turno e modalidade que estamos trabalhando, é composta por trabalhadores que se encaixam no quadro apresentado em relação à violência. Esses ainda enfrentam um empecilho a mais, pois ao cumprirem a jornada de trabalho do dia, muitas vezes não conseguem chegar no início do turno, comprometendo assim seu desempenho acadêmico. Em contrapartida, eles vêm a necessidade de trabalhar

logo cedo em busca de complemento da renda familiar e isso leva à desistência da sala de aula.

Baseando-se nesses aspectos e nos resultados obtidos, notou-se que a aceitação da implantação do ensino à distância, como um meio de minimizar as questões acima apresentadas, foi de 66% em relação ao número de entrevistados. A outra parte apresentou algumas dificuldades como o acesso à Internet e o manuseio das ferramentas tecnológicas.

Esses resultados percentuais, em relação às dificuldades apresentadas, nos levam a refletir sobre a necessidade de ampliarmos a formação de nossos alunos incluindo-os digitalmente, disponibilizando meios tecnológicos como instrumentos de ensino, implantando projetos como o proposto e acreditando no potencial desse público, conduzindo-os à integração na era da informação.

## 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

**Início (mês/ano):** outubro/2015      **Término (mês/ano):** julho/2016

## 3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

De acordo com o projeto político-pedagógico do Centro de Ensino Médio 09 de 2014, essa instituição foi criada pelo decreto nº 108 de 28 de novembro de 1978 e é uma entidade de caráter educacional que ocupa um espaço de grande importância no contexto histórico-educacional da comunidade de Ceilândia. Como Instituição de Ensino Médio, o CEM 09 ocupa um lugar de destaque na comunidade do Setor O, sendo responsável pela inserção de vários jovens no contexto universitário do DF, tendo entre seus ex-alunos professores titulares da UnB. A IE passou a ser atendida pelo PDE em 2009, bem como em consonância com as políticas públicas do MEC e da Secretaria de Educação. Em 2008 obteve o segundo lugar no IDDF, considerando as escolas de ensino médio da CREC. Em levantamento feito junto aos alunos conforme quadro no Item Contextualização, podemos verificar a importância da educação e do CEM 09 para a comunidade do Setor O, pois visa práticas emancipadoras.

A escola representada pelo corpo gestor e professores regentes forma um grupo de 53 docentes, os quais atendem as demandas dos turnos matutino, vespertino e noturno, direção e vice-direção, quatro coordenadores pedagógicos, três supervisores, um orientador educacional, um secretário escolar, funcionários, mães/pais e alunos. A escola busca inserir o aluno no processo de construção e reconstrução do conhecimento, norteando as práticas pedagógicas com os avanços sociais e tecnológicos, desenvolvendo ações que estimulem a



criatividade, a curiosidade e a vivência nas diversas manifestações artísticas e culturais. O CEM 09 defende a ideia de que uma escola do século XXI não pode estar pautada em práticas autoritárias, isoladas da comunidade e em descompasso com as novas tecnologias. A escola deve, portanto, refletir as novas aspirações da sociedade.

“A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade”. (FREIRE, 1996, p.40)

Para desempenhar seu papel, preparando o aluno para ser um cidadão crítico, criativo e participativo, o Centro de Ensino Médio 09, enquanto instituição educacional, conta com o apoio do corpo docente, dos recursos pedagógicos -- 11 aparelhos de TV com DVD, um equipamento de som pequeno, dois projetores, dois computadores na sala de Coordenação Pedagógica, um computador na sala dos professores, 34 computadores no Laboratório de Informática com uma impressora, internet banda larga para acesso tanto do aluno, quanto do professor -- e da comunidade escolar como um todo.

No espaço físico desta IE encontram-se 20 salas de aula, onde cinco dessas são classificadas como salas especiais, uma biblioteca, três laboratórios (Física, Química e Biologia), um laboratório de Informática, uma sala de Direção, uma sala de Assistência Pedagógica, uma sala de Coordenação, uma sala de professores, uma secretaria, uma mecanografia, uma copa para os professores, uma sala dos servidores, uma cantina, um depósito (material de limpeza), dois banheiros para os professores, banheiro dos alunos -- um bloco masculino e um bloco feminino (oito unidades cada) --, uma sala do SOE, um ateliê de leitura e produção de texto, um galpão, um pátio e um depósito geral.

Para fomentar os trabalhos e projetos desenvolvidos nessa IE, como: Alfabetização Solidária; Experimentação Científica; Intervenção Social -- O Adolescente e a Construção de sua Identidade; Jovens Escritores; Laboratório de Informática; Intervenção Social II -- Prevenção ao Uso de Drogas; Teatro na Escola, etc., a escola conta com os seguintes recursos: P.D.A.F. (Plano de Descentralização da Administração Financeira); P.D.D.E. (Programa Dinheiro Direto na Escola); parcerias com o comércio local; doações; rifas.

A faixa etária do público que frequenta esta IE está entre 13 anos ou mais, no diurno, e a partir de 17 anos, no noturno. Em suma, a clientela é composta por filhos de classe trabalhadora ou por trabalhadores, o que significa que a comunidade encontra-se no padrão de médio a baixo, em relação ao poder aquisitivo.

<b>MATUTINO</b>	<b>Nº. TURMAS</b>	<b>Nº. DE ALUNOS</b>
2º. ano – regular	06	195
3º. ano – regular	08	223
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>418</b>
<b>VESPERTINO</b>	<b>Nº. TURMAS</b>	<b>Nº. DE ALUNOS</b>
1º ANO	12	352
2º ANO	02	73
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>459</b>
<b>NOTURNO</b>	<b>Nº. TURMAS</b>	<b>Nº. DE ALUNOS</b>
(EJA – 3º. Segmento)		
1º ANO	04	222
2º ANO	03	138
3º ANO	03	131
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>491</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>TURMAS: 38</b>	<b>ALUNOS: 1.368</b>

Figura 9 - Quadro demonstrando a relação de turnos, turmas e número de alunos

A escola oferece duas modalidades de ensino: Ensino Médio Regular, Correção de Fluxo, no diurno, e EJA 3º Segmento, no noturno, conforme o quadro acima.

No caso desta unidade escolar, a EJA contempla somente o terceiro segmento. Essa modalidade é composta de uma carga de duração mínima de 1.200 horas, distribuídas em três semestres de 400 horas cada. É desenvolvido de forma presencial, com jornada diária de quatro horas de atividades pedagógicas, distribuídas em cinco aulas, sendo as três primeiras de 50 minutos e as duas últimas de 45 minutos.

#### **4 JUSTIFICATIVA /CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO**

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores enfrentam, no cotidiano da escola, várias dificuldades em virtude dos horários de trabalho, das responsabilidades domésticas, do cansaço após a jornada laboral, da violência, entre outros. Esses fatores provocam, muitas vezes, a ausência na primeira aula ou mesmo em todas. Muitas escolas, ainda, estão localizadas em regiões onde o transporte é difícil e, após determinado horário, torna-se perigoso transitar. Assim, o último horário fica comprometido, pois a maioria dos alunos se retira antes do seu término.

Todas essas adversidades diminuem o aproveitamento pedagógico e levam muitos estudantes a perderem aulas, conteúdos, explicações, atividades e, conseqüentemente, sentirem-se excluídos do processo e interromperem, novamente, sua formação.

Inicialmente, a Educação à Distância parece ser a alternativa para esses alunos, mas o curso presencial oferece, respectivamente, aos jovens e egressos oriundos do curso regular a possibilidade de continuarem sua formação em turmas e de terem o apoio dos colegas nesse retorno aos bancos escolares. A Educação presencial oferece uma gama de vivências e aprendizados que vão muito além dos conteúdos e são essenciais para essas pessoas que já tiveram um percurso difícil e que necessitam do apoio mútuo para continuarem sua trajetória.

Visando reunir os momentos presenciais e à distância para melhor atender as várias necessidades dos alunos da EJAIT, em 2014, foi publicado pela SEDF as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. Esta propõe, dentre outras formas de organização, a EJA Combinada. Essa oferta tem como base o cumprimento da carga horária mínima estabelecida para cada segmento/etapa de forma direta (presencial) contemplando no mínimo 30%, e no máximo 70% indireta (à distância).

Dessa forma, o uso das tecnologias como suporte pedagógico e de interação entre estudantes e professores se mostra um caminho para minimizar as dificuldades encontradas por trabalhadores que querem e necessitam concluir o ensino básico para alçarem outros vãos.

Sendo assim, no cumprimento da carga horária indireta, propomos a implementação da EJA Combinada no CEM 09 de Ceilândia através da utilização de atividades pedagógicas complementares, a partir do Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) selecionadas e mediadas pelo professor da disciplina.

#### 4.1 A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA

Nos últimos anos, os cursos de nível fundamental e médio à distância vêm se proliferando no DF e em todo o país. Ofertas instantâneas de conclusão de toda a formação básica em poucos meses estão espalhadas em todos os lugares e a facilidade oferecida e proporcionada é atrativa.

No entanto, os alunos matriculados na EJAT se propõem a um ensino presencial. Muitos dirão que a motivação é financeira, já que esses cursos são pagos. Esse seria um excelente argumento caso a rede pública não contasse com a oferta da EJAT 100% à distância, em escolas como o CESAS, mas ela oferece e os estudantes têm a possibilidade de concluírem nessa modalidade.

Pensando nisso, algumas reflexões devem ser pontuadas. O estudante da educação de jovens e adultos busca na escola mais do que o diploma, mesmo que nem ele perceba isso. O espaço escolar proporciona vivências que a modalidade indireta não é capaz de proporcionar. Parte dessas pessoas vem de histórias de vida de muitas dificuldades que impediram a continuidade de sua formação. Retornam com propósitos, às vezes de melhoria salarial e crescimento profissional, às vezes para acalantar o desejo da conclusão da educação básica. Os mais jovens buscam continuar sua trajetória que, em virtude da inadaptabilidade ao regular (por necessidade de ingressar no mercado de trabalho ou por outras questões) tiveram a necessidade de concluí-la na EJA. Independente da motivação, todos optaram pela sala de aula física, pela grade horária padronizada e por estarem enturmados.

“Enturmação” é um termo utilizado pela Secretaria de Educação para definir o ato de colocar o aluno dentro de uma turma. Enturmar, na língua falada, é afinar-se com o grupo, fazer parte, pertencer. De todas as formas e significados, é isso que o aluno busca, um sentimento de pertencimento ao grupo. Para os mais velhos, um contato com outras gerações, a troca de ideias com colegas e professores; para os mais jovens, não perder essa fase da vida, a escolar, que é tão importante para a formação de vínculos de amizade e orientação para a vida.

Para fins de diagnóstico, na pesquisa realizada com os concluintes do terceiro segmento da EJAT, no 1º semestre de 2015, do CEM 09 de Ceilândia, foram incluídas questões sobre a importância da convivência no espaço escolar: 87% declararam achar importante, 7% disseram ser indiferentes e 6% consideraram não ter importância; com relação à contribuição para a formação através da interação com outros alunos, 74% responderam que esta contribui, 20% que contribui às vezes e 6% declararam que não contribui; 88% dos alunos participantes da pesquisa aprovam o modelo presencial ofertado. Frente a esses dados e em entrevista individual posterior, foi possível depreender que o modelo tradicional de oferta agrada a um percentual significativo dos alunos, pois lhes garante experiência importante para sua formação integral como pessoa.

Todavia, as dificuldades enfrentadas são grandes. O aluno da EJAT tem sua vida organizada priorizando o trabalho e a família; em virtude disso, muitos optam por trabalharem até tarde, melhorando seu rendimento mensal; outros necessitam dedicarem-se aos cuidados de filhos e pais, não tendo recursos para deixá-los com outras pessoas. A questão do deslocamento casa-escola-casa se torna um empecilho, pois, apesar da gratuidade de transporte para estudantes, a estrutura do Estado burocratiza de tal forma esse direito que a maioria dos estudantes arca com esse custo e, como agravante, deve-se considerar os índices de criminalidade da região. Essas e outras questões mais

individualizadas demonstram que somente as vivências não são suficientemente importantes para manter este aluno nos bancos escolares e ainda possibilitar seu ingresso nos quadros acadêmicos e no mercado de trabalho. Verifica-se, a partir dos fatos apresentados, que a escola não oferta o suficiente. Surge, então, a questão de como sanar a carência da oferta frente a todas essas dificuldades.

A proposta de destinar uma parte da carga para a oferta de forma indireta se mostra uma alternativa viável, pois, ao mesmo tempo em que proporciona todas as vivências já tratadas, possibilita trabalhar com as individualidades, com as necessidades específicas dos diversos grupos que compõem o mais heterogêneo dos segmentos educacionais.

#### 4.1 ENSINO À DISTÂNCIA

O ensino à distância, diferentemente do ensino presencial, é uma modalidade oficial de ensino em que os envolvidos no ciclo de aprendizagem estão fisicamente separados e relativamente conectados em horários diferentes. Conforme apontado por diversos pesquisadores, dentre eles Arnor Petters (1963), Michael Moore e Greg Kearley (1996), e Dohmem(1967), o ensino à distância é composto por diversos conceitos, porém todos com pontos em comum.

É definido como uma forma sistematicamente organizada de autoestudo; método racional de partilhar conhecimento; forma industrializada de ensinar e aprender; e forma de aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

O desenvolvimento desta modalidade serviu para implantar e programar os projetos educacionais mais diversos, como cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional (LITWIN, 2001).

Os autores Maia e Mattar (2008) definem a Educação à Distância como “a modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, aquela que é planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. No entanto, a diferença temporal e espacial não impede o desenvolvimento e partilha de conhecimentos, pois há a interatividade que é facilitada com as ferramentas de tecnologia de informação que estimulam a comunicação e estão à disposição dos envolvidos nesse processo de troca de saberes.

Claudio Silva (2014), com base em entrevistas com alguns profissionais que atuam na educação à distância tem, em seu conceito, que essa seja uma modalidade dependente do

aluno, que, em geral, estuda sozinho, sendo necessário um currículo pedagógico e a preparação do profissional para que os pontos de dificuldade de aprendizagem e evasão sejam fortemente enfrentados. Há a flexibilidade de horários, o que é bom para pessoas organizadas. O mesmo autor também aponta que nem todos os cursos podem ter em seu currículo pedagógico uma abordagem plenamente à distância, sendo necessários encontros presenciais para a prática de conhecimentos, adotando a modalidade do ensino semipresencial.

Atualmente é comum perceber o uso dos termos "ensino à distância" e "EaD" como se fossem sinônimos, expressando um processo de ensino-aprendizagem. Conforme posicionamento dos pesquisadores Puerta e Amaral (2008), o "Ensino representa instrução, socialização de informação, aprendizagem, etc." (PRETI, 2007), enquanto Educação é "estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar etc." (MAROTO, 1995).

No contexto abordado anteriormente e conforme aponta Laaseret al. (1997), o termo "EaD – Educação à distância" é a melhor definição no contexto em que a educação é oferecida a estudantes que estão fisicamente distantes, separada no espaço e no tempo, e que se dá na relação de seus participantes: professor, aluno e o ambiente.

#### 4.2.1 Evolução da EaD no Brasil

Os primeiros vestígios da educação à distância estão relacionados com o surgimento da imprensa. Em 1904, no Brasil, inicia-se a divulgação do curso profissionalizante por correspondência; a partir desse marco e conforme as tecnologias chegavam ao país, a educação à distância evoluía.

Os diferentes modelos de EaD são vinculados ao desenvolvimento das tecnologias de produção, distribuição e comunicação. O processo de evolução do ensino à distância no Brasil pode ser dividido em três gerações ou fases conforme distribuição dos autores Corrêa (2007), e Maia e Mattar (2007):

Primeira geração: caracterizada pelo material impresso, iniciada no século XIX com o ensino por correspondência com livros e apostilas.

Segunda geração: entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos à distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, rádio, vídeo, TV, fitas cassetes. Nessa fase predomina a comunicação síncrona, que ocorre em tempo real.

Terceira geração: a forma de ensino é EaD on-line, cujos recursos instrucionais e tecnológicos básicos são: Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns. A comunicação é assíncrona, com as informações sendo armazenadas e acessadas em tempos diferentes, sem perder a interatividade.

Em outro ponto de vista, os pesquisadores Moore e Kearley (2008), dividem o processo de evolução em cinco gerações:

Primeira geração: predominante dos anos de 1880, onde a tecnologia da época era a imprensa e correios. Foco no público socialmente desfavorecido, principalmente as mulheres.

Segunda geração: período no ano de 1921, aproveitando a difusão do rádio e televisão; essa geração é marcada pelos programas teletransmitidos, programas de rádios, fita cassete e atendimento ao aluno por telefone quando possível.

Terceira geração: marcada a partir de 1970, com a integração do áudio, vídeo e correspondência, audiotapes gravados, kits para experiências em casa, criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, com encontros presenciais quando programados e o ensino de qualidade com baixo custo.

Quarta geração: surge em 1980, caracterizada por um sistema de teleconferências por áudio, vídeo e computador e o uso da comunicação síncrona e assíncrona.

Quinta geração: surge a partir do ano 2000, caracterizada com aulas virtuais baseadas no computador e na internet, atendimento por um tutor em determinado local e horário, com o uso de métodos construtivistas de aprendizado em colaboração.

As preocupações iniciais da educação à distância estavam focadas na educação básica, permitindo que as camadas sociais menos privilegiadas economicamente pudessem participar do sistema formal de ensino e em cursos preparatórios para o trabalho, o que colocou o país em destaque em comparação a outros países na década de 70. Alves (2009, p.9), em discussão sobre o contexto da evolução da EaD no Brasil, afirma que:

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento da EaD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento.

Com o surgimento de um novo perfil para o profissional demandado pelo mercado de trabalho, o sistema educacional brasileiro é marcado por transformações e evoluções no seu formato ao longo das últimas décadas (ALVES, 2009). A aceleração das demandas fez com

que a corrida pela oficialização dessa modalidade de ensino fosse efetivada no sistema de educação do país.

A Educação à distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu artigo 80 traz novas propostas para o sistema educacional, apresentando novos formatos de modalidades de ensino que aliam a tecnologia e suas ferramentas ao atendimento de centenas de alunos de maneira simultânea (ALVES, 2009).

Os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento da EaD, favorecendo, ainda no final do século XIX e no início do século XX, a multiplicação de iniciativas preocupadas com a oferta de ensino.

O país teve, em 2006, 575 mil alunos à distância nas áreas de graduação e pós (74% do total dos que estudaram por EaD), incluídos cursos como os de extensão e aperfeiçoamento. No nível de credenciamento estadual (Educação de Jovens e Adultos – EJA, Ensino Médio, Fundamental e cursos técnicos) estiveram 202,7 mil alunos (26%). (Sanchez, 2007).

Conforme o Censo EaD.BR 2012, divulgado pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), comparando os novos dados aos resultados de 2011, o estudo apontou um crescimento de 52,5% nas matrículas durante o período, alcançando a marca de quase 5,8 milhões de inscritos. Desse total, 74,4% das matrículas foi realizada em cursos livres, 19,8% nos autorizados e 5,8% em disciplinas de cursos presenciais, que podem ser realizadas à distância.

Segundo Belloni (2009), nos países pobres, a educação à distância aparece como uma solução de emergência para problemas educacionais, enquanto nos países ricos a EaD vem contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino presencial em todos os níveis. Em todos os casos, a inovação tecnológica está no centro das mudanças dos processos de educação no intuito de torná-los mais aptos a responder às demandas sociais do século XXI.

É notável que a EaD venha se consolidando e ganhando credibilidade no cenário educacional nacional. O crescimento da demanda toma impulso após a oficialização. Consequentemente, com o desenvolvimento das telecomunicações, a relativa popularização do computador e da internet proporcionaram novas perspectivas se constituindo em ferramentas importantes para a contínua evolução da EaD.

#### 4.2.2 Legislação da EaD



A EaD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade que visa também a inclusão social e melhoria no processo educacional, atendendo uma demanda maior de estudantes de diversas esferas sociais.

As primeiras normas sobre a EaD surgiram na década de 60, sendo as mais importantes o Código Brasileiro de Comunicações (Decreto-Lei nº 236/67) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71). Essa última abria a possibilidade para que o ensino supletivo fosse ministrado mediante a utilização do rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação. (ALVES, 2006).

A menção oficial de regulamentação da EaD ocorreu em 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), através da Lei Federal nº. 9.394/96, artigo 80º:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º - A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

§3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para a sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (...)

Em 2005 foi alterada a definição da Educação à Distância através do decreto nº. 5.622/ 2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB de 1996:

Art. 1º (...) caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Ainda no mesmo decreto, temos o amparo dessa modalidade admitido em situações de complementação de aprendizagem, situações emergenciais ou ministrados por meio de educação especial e na educação de jovens e adultos conforme o artigo 11: “Os cursos e programas de Educação à distância na modalidade de Educação de Jovens e Adultos serão oferecidos, nos termos do Artigo 37, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996”. (BRASIL, 2005).

Apesar da obrigatoriedade dos encontros presenciais para avaliação, da defesa de trabalhos conclusivos e de atividades laboratoriais, o decreto nº 5.622/2005 apresenta a oferta da educação à distância para jovens e adultos baseada em uma modalidade que podemos definir como semipresencial, o que leva as escolas a pensar nos currículos

pedagógicos a serem desenvolvido para o público dentro dessa modalidade, conforme decreto nº 5.622/2005:

Art. 13. Para os fins de que trata este Decreto, os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade a distância deverão:

I - obedecer às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais;

II - prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais;

III - explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância, com apresentação de:

a) os respectivos currículos;

b) o número de vagas proposto;

c) o sistema de avaliação do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações a distância; e

d) descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso. (BRASIL, 2005).

Um dos fatores que contribuíram para a melhoria desta modalidade de ensino é o recebimento de recursos desde o ano de 2009, provenientes do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB). Esses recursos contribuíram para a aquisição de diversos materiais pedagógicos e de consumo, necessários à execução de oficinas pedagógicas e outras atividades realizadas em salas de aula.

A partir do ano 2000, a modalidade EaD acentua seu processo de expansão, que indica os requisitos necessários para credenciamento das instituições interessadas na oferta; essa regulamentação e outras que estão em tramitação cooperam para que os métodos de ensino estejam integrados ao público dentro de seu perfil e também com o uso adequado das tecnologias.

#### 4.2.3 Recursos tecnológicos em EaD

As tecnologias da informação aplicadas à EaD proporcionam maior flexibilidade e acessibilidade à educação, propondo métodos inovadores de aprendizagem, distribuição de conhecimentos e rapidez na troca de informações, revolucionando conceitos tradicionais

presentes no método convencional de ensino. (SARAIVA, 1996). A evolução das gerações que fizeram uso dos materiais impressos, rádio, TV, CD-ROM, somam experiências construtoras das metodologias em EaD.

Com o aumento da acessibilidade tecnológica e maior número de pessoas que estão conectadas no mundo virtual, seja através do computador ou aparelhos móveis, verifica-se a necessidade de criar métodos educacionais que se adaptem e aproveitem o uso dessas ferramentas como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Vidal e Maia (apud Vianney, 2010), ao longo deste período de evolução é possível destacar as seguintes tecnologias utilizadas pelas instituições brasileiras:

1. TV por satélite: produção e transmissão de teleaulas ao vivo, com recepção simultânea e cobertura para todo o território nacional.

2. Vídeo-aulas: produção de aulas pré-formatadas, para reprodução em rede nacional ou para reprodução em telessalas.

3. Impressos: desenvolvimento de abordagem conceitual e implementação do mesmo para desenvolvimento e publicação de conteúdos e atividades de aprendizagem para livros didáticos específicos para uso em EaD.

4. Videoconferência: tecnologia para uso educacional utilizando sistemas bi e multidirecionais com interação por áudio e vídeo, integrando múltiplos espaços conectados ao vivo, para realização de aulas, conferências e seções interativas de defesas de teses, dissertações e monografias.

5. Telefonia: uso de sistemas convencionais de telefonia para atendimentos diversos aos alunos, tais como secretaria, monitoria, tutoria, suporte administrativo e pedagógico.

6. Internet: desenvolvimento de sistemas autônomos para uso como ambientes virtuais de aprendizagem, de abordagens metodológicas para o processo ensino-aprendizagem *online* ou *offline*, com aplicação de ferramentas criadas ou adquiridas.

7. Telefonia móvel: por meados de 2008 encontrava-se em fase inicial estudos para o uso educacional e aplicado à educação à distância dos recursos de telefonia celular e outros dispositivos móveis.

No contexto do modelo semipresencial, podemos verificar através do conceito apresentado por Keegan (1991) que a separação física entre professor e aluno abre uma possibilidade de iniciativas de dupla via de comunicação com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização. É um modelo em que os alunos permanecem por períodos regulares na instituição (de forma presencial) onde realizam não apenas provas, mas atividades em laboratório, por exemplo.

A mediação realizada pelas ferramentas utilizadas nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) é feita por abordagens síncronas onde há interação aluno e professor em tempo real e assíncrona onde a presença pode ocorrer em momentos distintos.

Como síncronas, podem ser citadas as interações mediadas por chat (bate-papo), telefone e videoconferência. Como exemplos do modelo assíncrono, pode ser citado o correio eletrônico (e-mail), os fóruns de discussão, o correio, a televisão, as páginas web, as listas de discussão, dentre outros. (FISCHER, 2000).

As várias tecnologias para a EaD no Brasil podem ser vistas como grandes potencializadoras do processo ensino-aprendizagem, sendo necessária a adoção de modelos adequados à nova realidade de mercado, pois o momento é de transição das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) para as TICl (Tecnologias da Informação, Comunicação e Interatividade), em que se vive um momento de interação com a tecnologia aplicada ao ambiente e isso se fará necessário para as novas gerações.

A diversidade de ferramentas de interação que a Internet possui, fez com que ela se tornasse um dos meios comuns e mais utilizados de difusão de informações, Bittencourt (1999) acrescenta como vantagens da Internet, a possibilidade do rompimento de barreiras geográficas de espaço e tempo, permitindo ainda o compartilhamento de informações em tempo real e a disponibilidade de mecanismos de mediação síncronos ou assíncronos, que tem a opção de serem utilizados ao mesmo tempo. A combinação destes mecanismos torna a Internet um meio flexível e dinâmico para a expansão do uso de tecnologias dentro da EaD.

No âmbito da internet, Lorenzo (2013) apresenta alguns recursos das redes sociais que possibilitam essa incorporação de interação e sociabilidade, tais como: Grupos Virtuais, Fóruns de Discussão, Blogs, Chats, Mensagens Instantâneas, Reuniões e Videoconferências, Bases de e-mail, Bases de Mapa, Bases de Vídeo, etc.

As vantagens dos mecanismos de comunicação e informação disponíveis na Internet mais utilizados segundo Brito (2010) são:

- *Hyper Text Markup Language* (HTML) é uma linguagem criada para a manipulação e exibição de hipertextos disponíveis em todos os servidores da Internet; sua utilização permite a disponibilização do material didático necessário para o desenvolvimento das aulas, criando apostilas on-line que podem ser utilizadas pelos alunos.
- *E-mail*, correio eletrônico, é um dos serviços mais utilizados na Internet. Com ele é possível enviar correspondências em texto, ou com arquivos de quaisquer tipos anexados (por exemplo, imagens ou textos), para qualquer pessoa de forma assíncrona.

- Os *fóruns* representam discussões assíncronas realizadas por meio de um quadro de mensagens, que dispõe de diversos assuntos e temas sobre os quais o usuário pode emitir sua opinião, sendo possível contra-argumentar opiniões emitidas por outros usuários formando uma cadeia dinâmica de debates, ferramenta muito rica para a construção colaborativa de conhecimento.
- O *Chat*, mais conhecido no Brasil como bate-papo, é outra ferramenta que pode ser aplicada à EaD, tendo como objetivo principal o estabelecimento de discussões síncronas por via textual. (FISCHER, 2000).
- As *listas de discussão* são particularmente interessantes para a realização de cursos à distância, pois possibilitam o envio de correspondências eletrônicas a um único endereço, sendo repassadas a um grupo de endereços previamente cadastrados em um Servidor de Listas.
- *Realidade Virtual*, esta interface possibilita que, por meio de movimentos naturais e tridimensionais do corpo, o usuário manipule e visualize objetos e dados em tempo real com a utilização de dispositivos como capacete de visualização e controle, luva, dentre outros. Sua principal restrição para a Internet é ainda a largura de banda, além do custo de acessórios e equipamentos, caso pretenda reproduzir sensações não visuais.
- A *videoconferência* é uma das melhores ferramentas de abordagem síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real e é a única que possibilita a explorar a linguagem corporal, a qual é responsável por 80% das impressões do indivíduo durante uma interação (Musey apud Fischer, 2000).

Para consolidar como um modelo renovado de ensino aprendizagem que, como diz Belloni (2012), nos distancia cada vez mais de uma cultura que ensina e nos aproxima de uma cultura que aprende, os dispositivos móveis com conexão instantânea e a rede mundial de computadores contribuiram para virtualizar ainda mais o espaço tradicional da sala de aula.

A convergência do presencial para a interação virtual que estamos vivendo na sociedade informatizada tem se incorporado cada vez mais nos ambientes educacionais, onde as escolas devem “aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajudando-os a desenvolverem o senso crítico e incentivando os mais tímidos a manifestarem suas opiniões”. (PECHI, 2013).

Esses recursos potencializam os processos educacionais e abre novas possibilidades como complemento de aula, não limitando o aluno ao espaço físico das salas de aula, pois,

de acordo com Moran (2012), “o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam, numa interação cada vez maior, contínua e inseparável”.

#### 4.2.4 Modalidades da EaD

Puerta e Amaral (2008) dividem os tipos de modalidade de ensino em:

- Educação presencial: dá-se face-a-face, utilizando-se de comunicação direta entre professor - aluno, em local e horário definidos.
- Semipresencial (parte presencial/parte virtual ou à distância): acontece em parte na sala de aula e outra parte à distância, através de tecnologias.
- Educação à distância (ou virtual): pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação (MORAN, 2002).
- Educação contínua ou continuada: dá-se no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

Em situações em que os alunos dispõem de pouca flexibilidade de tempo e que dentro do currículo pedagógico há a necessidade da prática do ensino, a combinação das modalidades presencial e à distância funciona como alternativa mais apropriada para o desenvolvimento da aprendizagem, resultando no que chamamos de educação semipresencial.

Emilio Voigt (2007) faz um contraste das vantagens e limites da modalidade presencial e à distância:

As possibilidades de acompanhamento direto e desenvolvimento de relações sociais são características positivas da educação presencial. Mas a falta de flexibilidade em termos de horário, local, ritmo e profundidade do estudo apresentam-se como limite. A EaD, por outro lado, tem a vantagem de ser flexível e de se adaptar melhor às necessidades individuais, mas apresenta restrições em termos de contexto social, comunicação ou controle do aprendizado. (Voigt, p.54, 2007).

A educação semipresencial é como uma ponte que liga a modalidade presencial clássica com a moderna educação à distância, possibilitando usufruir das vantagens das duas. As mudanças tecnológicas seguem um contexto de evolução e vem sendo um agente gerador de oportunidades, quebrando paradigmas na esfera da educação e buscando por

novas abordagens para o estímulo e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

Figura 10 - Quadro sobre as ofertas de vagas em EaD

	Totalmente a distância		Semipresencial		Disciplinas EAD		Livres não corporativos		Livres corporativos		Total	
	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015	2013/2014	2014/2015
Aumento	39 (59%)	55 (83%)	20 (64%)	27 (87%)	17 (58%)	23 (82%)	53 (70%)	59 (78%)	34 (66%)	43 (82%)	163 (64%)	207 (82%)
Diminuição	14 (21%)	4 (6%)	5 (16%)	2 (6%)	5 (17%)	1 (3%)	5 (6%)	3 (4%)	7 (14%)	3 (6%)	36 (14%)	13 (5%)
Manutenção	13 (20%)	7 (11%)	6 (19%)	2 (6%)	7 (24%)	4 (14%)	17 (22%)	13 (17%)	10 (19%)	6 (11%)	53 (21%)	32 (12%)
Total*	66	66	31	31	29	28	75	75	51	52	252	252

\* Foram excluídas as instituições que não responderam a essa questão específica (40% do total).

A realização de atividades à distância na modalidade de ensino presencial promove uma modificação nas concepções relativas ao uso das tecnologias digitais na educação, construindo o que caracteriza a modalidade semipresencial, que, conforme a portaria nº 4.059/2004, é quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Conforme a pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) no Censo EaD BR do ano 2013, o ensino semipresencial está em um processo de evolução otimista, sendo que o número de ofertas previstas para o ano 2014/2015 teve um aumento de 87% de vagas comparados a anos anteriores. (CENSO EaD.BR, 2014):

#### 4.2.5 Ensino semipresencial: relação professor x aluno

As múltiplas linguagens ofertadas pelas ferramentas tecnológicas e os múltiplos canais de comunicação e em temporalidades distintas, como as mídias sociais, realidade aumentada, mensagens de texto, o universo *online*, fazem parte dessa geração de informações que se inovam em uma velocidade dantesca que requer mudanças na forma de ensino e na relação docente-discente.

O papel do professor neste contexto é o de mediar a ação de aprender, construindo, no aluno aprendiz, seu próprio conhecimento. Valente (1999) reforça que não basta colocar o aprendiz na frente do computador; é necessário que haja a mediação do professor, que é

responsável por auxiliar na definição do conteúdo, esclarecer as dúvidas, dialogar estimulando os alunos e orientá-los nos momentos em que surgirem as dificuldades.

A presença da tecnologia no ambiente educacional pode trazer novas possibilidades de aprendizagem, mas é o professor que, com essas novas ferramentas de trabalho, deverá criar novas situações de aprendizagem, novos desafios e novas responsabilidades.

O processo educacional à distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias, fato esse que leva à necessidade de se investigar como alunos e instrutores, com o uso de recursos tecnológicos, podem colaborar para gerar novos conhecimentos.

A tendência pedagógica Progressista Libertadora em que predomina o diálogo entre professor e aluno, sem relação de autoridade, induzindo a um processo de reflexão e crítica (SAVIANI, 2000), é um importante aliado para interagir com essa realidade.

A capacidade de acesso às tecnologias faz com que o aluno solicite e também questione o discente e o grupo de colegas, mas, ao mesmo tempo, há dificuldade em se processar o excesso de informações, e necessita-se de orientação.

Pierre Lévy (1999) destaca que o professor é um animador que, a princípio, deve ir ao nível dos alunos e orientá-los a buscar um caminho onde pode haver situações que os instigam, a fim de investigar o tema exposto. A autonomia, a dignidade e a identidade do educando têm de ser respeitadas, caso contrário, o ensino se torna inautêntico, palavreado vazio e inoperante. (FREIRE, 1998).

Nesse contexto de educação libertadora, o ciberespaço possibilita o auto-aprendizado, facilita a interatividade e estimula a troca de informações e saberes, mas não garante o sucesso do aprendizado, comumente desmotivado pela falta de estímulo (TEIXEIRA, 2013). Assim, temos o importante papel do professor como mediador do conhecimento a ser construído, aliado às estratégias pedagógicas, materiais didáticos e metodologias de ensino.

A relação entre educador e educando deve ser pensada como meio de melhorar competências, conhecimentos, atitudes e perspectivas sobre o futuro da aprendizagem, que é cada vez mais colaborativa.

#### 4.2.6 Inclusão Digital na EJA

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2012, p. 9 e 10).



O uso da tecnologia digital é um eixo norteador de aprendizagem que pode propiciar aos jovens e adultos a construção de conhecimento solidário e de ampliação de vínculos, por meio da comunicação e conexão de e-mail, das redes sociais e de relacionamento, permitindo estabelecer contatos com os familiares, amigos, colegas de escola, emprego, entre outros. Nesse contexto é necessário utilizar e compreender o recurso digital como forma de ampliação de conhecimento coletivo dentro da educação de jovens e adultos.

Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) confirmaram o uso da internet por meio do aparelho celular. Em 2013, a região Norte apresentou o maior percentual de domicílios que usaram o celular para acessar a internet (75,4%), enquanto no restante do Brasil predominou o uso do computador.

Ainda com base no resultado da pesquisa do ano de 2013, as regiões Sudeste (57%), Centro-Oeste (54,3%) e Sul (53,5%), registraram os maiores percentuais de utilização da internet, considerando-se todos os equipamentos. A região Centro-Oeste registrou a maior proporção de pessoas que fazem uso do aparelho celular (83,8%).

Baseado no resultado da pesquisa é possível perceber que os acessos às tecnologias convergem para o aparelho celular através da rede sem fio, enquanto que o uso de computadores tem seu acesso em domicílios. Com esse resultado temos uma ferramenta facilitadora que aproxima a comunicação entre pessoas de diferentes lugares.

Embora haja essa convergência tecnológica, ainda temos a preocupação da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos, o chamado letramento digital, que possibilita a tessitura de novos conhecimentos que ajudarão o aluno a construir novos significados de mundo e a sua participação nele evidenciando sua importância e auxiliando na utilização correta e inteligente dos recursos tecnológicos.

De acordo com Rodrigues e Araújo (2007, p. 3), a entrada das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação permite que o uso de sons, imagens e conceitos gerem a interatividade, fazendo com que a aprendizagem se dê de maneira lúdica, criativa e dinâmica. Desse modo, a preocupação em levar essa inclusão para o EJA está ligada à acessibilidade, condição social, qualificação do professor e adequação do currículo pedagógico.

#### 4.3 EJA COMBINADA

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), cultura, trabalho e tecnologias são eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos

estudantes da EJA; portanto, devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores propostos para a modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos deve ter seu currículo direcionado à realidade do estudante, em que a maioria reside em áreas de difícil acesso às escolas e tem o trabalho como prioridade para a organização dos demais tempos da vida, restrições de liberdade por medida judicial e escala de trabalhos como plantonista

Esse perfil de educando tem maior parte dos conhecimentos baseados nas experiências vividas, marcadas pelas trajetórias de exclusão social do sistema de ensino, da vida familiar, da afetividade, dos meios culturais e econômicos.

A inclusão das tecnologias no currículo da EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes e pelas possibilidades de interação e socialização. A inserção do jovem e do adulto trabalhador nas tecnologias amplia sua participação na sociedade, não apenas como inclusão digital, mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa; para tanto, é imprescindível a garantia de acesso às novas TICs.

Respeitando a realidade social desses alunos, a SEDF apresenta no documento das Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017 a EJA Combinada, uma forma de oferta diferenciada para organização dos cursos de jovens e adultos, cuja proposta é a organização curricular diferenciada em curso presencial para os 2º e 3º Segmentos, a fim de ampliar a oferta e melhor atender a perfis específicos de estudantes.

A EJA Combinada tem respaldo na Resolução nº 1/2012, art. 33, parágrafo único, do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), órgão consultivo-normativo de deliberação coletiva e de assessoramento superior à SEDF, onde afirma que “os cursos de educação de jovens e adultos - EJA devem adotar currículos flexíveis e diferenciados, formas de avaliação e de frequência adequadas à realidade dos jovens e adultos e garantir matrícula em qualquer época do ano, assegurando o direito de todos à educação”.

A oferta tem como base o cumprimento da carga horária mínima estabelecida para cada Segmento/Etapa de forma direta (presencial) e indireta (a distância), em que a Unidade Escolar deve oferecer infraestrutura física, tecnológica e pedagógica.

O documento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos - 2014/2017 tem o objetivo de orientar os projetos político-pedagógicos das unidades que oferecem essa modalidade de educação e apresenta os seguintes critérios:

1) A carga horária de duração da Educação de Jovens e Adultos Combinada será a mesma estabelecida em curso presencial e deverá ser distribuída da seguinte forma:

1.1) Carga horária direta: no mínimo, 30% (trinta por cento) com o professor, para mediação presencial dos conhecimentos, conteúdos e experiências significativas.

1.2) Carga horária indireta: de, no máximo, 70% (setenta por cento) da carga horária exigida para o curso, para execução de atividades pedagógicas complementares, por exemplo, material didático impresso e/ou material midiático, em espaços físicos e/ou virtuais, mediadas pelo professor regente do componente curricular. O professor regente deverá disponibilizar semanalmente horários para atendimento individualizado em plantões para atender as dificuldades apresentadas pelos estudantes e ampliar as aprendizagens pouco evidenciadas.

2) O professor deverá se incumbir de orientar o processo de aprendizagem do estudante, disponibilizar previamente os conteúdos do semestre, orientar a organização de um cronograma de estudo, inclusive com a confecção de material impresso ou virtual.

3) O professor deverá elencar conteúdos e atividades para os momentos presenciais que desencadearão demais aprendizagens.

4) No cumprimento da carga horária indireta, poderão ser utilizados materiais impressos, em mídias, atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outros. (SEDF, 2014).

Com foco na organização dos demais tempos da vida do estudante da EJA, os critérios abordados pelas Diretrizes dão ênfase ao ensino na modalidade semipresencial, parte na sala de aula e parte à distância, através de tecnologias e materiais impressos. Uma característica que marca a ofertada EJA COMBINADA é a flexibilidade curricular aplicada de forma direta e indireta, ambas com o uso de ferramentas tecnológicas, contribuindo para a inclusão digital e facilitadora do desenvolvimento de ensino.

#### 4.4 EXPERIMENTAÇÃO COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Para avaliar a possibilidade concreta de utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis no desenvolvimento pedagógico dos alunos da EJA, foram necessárias algumas pesquisas. Conversando e observando os alunos para fins de diagnóstico no 1º semestre de 2014, observou-se que a maioria usava um aplicativo para celular de mensagens instantâneas e possuía acesso à internet por meio do mesmo dispositivo; no 2º semestre, por força de atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, foi possível avaliar a desenvoltura na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Seguem os relatos dessas experiências.

##### 4.4.1 O *WhatsApp* como ferramenta pedagógica

Muito se fala sobre as necessidades específicas do aluno da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores; algumas propostas são apresentadas, no entanto poucas ações são realmente efetivadas. Os estudantes da EJA-IT são, de modo geral, aqueles que não conseguiram concluir a educação básica por motivos diversos e/ou que não estão conseguindo no ensino regular, são trabalhadores já inseridos no mercado de trabalho ou à

procura de ocupação, o que os torna indivíduos com menos tempo e disposição para as atividades pedagógicas.

As novas tecnologias têm modificado a dinâmica social. A internet proporciona informação em tempo real, as redes sociais possibilitam o contato e participação na vida de velhos e novos amigos, o telefone celular torna as pessoas acessíveis praticamente 24 horas por dia. A junção de todas essas inovações nos aparelhos *smartphones* permite que essa interação seja realizada a todo o momento.

Os aplicativos de celular fornecem praticidade, possibilitando desde compras a formas de entretenimento e informação com fácil acesso. Dentre diversas aplicações surgiu o *WhatsApp*, que permite a troca de mensagens instantâneas sem custo adicional, necessitando apenas do aparelho adequado e acesso à internet. Nesse aplicativo é possível criar grupos de bate-papo e/ou debates, o que facilitou a troca de ideias sobre temas distintos.

As inovações tecnológicas são subaproveitadas por grande parte da população, assim como na escola. O estudante tem acesso à internet, mas não aproveita todas as suas potencialidades. Em especial, o aluno da EJAIT se resume às redes sociais e bate-papo pelo celular; no entanto, o mesmo aluno que é trabalhador sofre com a inconstância na frequência às aulas, com as dificuldades em acompanhar os conteúdos e mesmo com a falta de pré-requisitos. Esses elementos reunidos com uma jornada cansativa de trabalho, a viagem em um transporte público precário, responsabilidades domésticas, entre outros, os levam, muitas vezes, à desistência.

É nesse contexto que aparece o uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica. As possibilidades de troca de informações acadêmicas em grupos já vêm sendo exploradas pelo ensino superior há bastante tempo, entretanto, no Ensino Médio ela está engatinhando ou simplesmente não existe. Os docentes não têm explorado o potencial desse aplicativo que permite a troca de ideias em tempo real e que atinge quase a totalidade dos estudantes.

Dessa forma, fomentar a criação e uso dos grupos para trocar impressões sobre os conteúdos trabalhados em sala e sobre as necessidades individuais é uma ótima estratégia para auxiliar aqueles que, por ventura, não conseguiram estar presentes em uma ou outra aula. É uma oportunidade, também, para o aluno que possui uma dificuldade mais específica buscar auxílio dos colegas sem necessitar deslocar-se para algum lugar. De onde estiverem, podem conversar e encontrar o auxílio necessário.

Assim, no primeiro semestre de 2015, no Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, foi realizada uma experiência de criação de grupos com o foco específico de proporcionar essa troca entre os estudantes do 3º segmento, 3ª etapa da EJAIT dessa escola.

No transcurso do semestre, foi possível observar os debates sobre os conteúdos trabalhados em sala, os esclarecimentos a respeito de trabalhos ou atividades a serem realizadas e a preparação de apresentações e projetos.

Observou-se que alguns alunos menos integrados ao dia-a-dia escolar passaram a socializar nos grupos as suas necessidades e outros, com mais conhecimentos, iniciaram um processo de repasse de informações. Alguns que, na sala física, faziam parte de grupos diferentes, iniciaram uma aproximação por meio da sala virtual.

O maior ganho foi constatado no final do semestre, quando, em entrevista, muitos afirmaram que os grupos foram, se não fundamentais, muito importantes para a permanência na escola até o final. Alguns relataram as dificuldades de acompanhar a dinâmica da escola em face de várias outras responsabilidades e como a interação no grupo de *WhatsApp* os auxiliou no acompanhamento pedagógico. Esse auxílio permitiu que as ausências, muitas vezes inevitáveis, não provocassem uma desatualização tão grande a ponto de ensejar a interrupção do percurso, que, especialmente na etapa que equivale ao 3º ano, é extremamente indesejada, pois equivale a adiar por mais um semestre o encerramento dessa fase acadêmica.

Dessa forma, depreende-se que se o uso das tecnologias por si só não resolve os problemas na área de educação, tampouco sua exclusão auxilia nessa solução. O direcionamento adequado das ferramentas tecnológicas disponíveis pode ser de grande valia para que o estudante da EJAIT consiga concluir esse primeiro projeto de finalizar a educação básica.

#### 4.4.2 O AVA na otimização do processo ensino-aprendizagem na EJAIT

Frente aos desafios do mundo que se moderniza a uma velocidade vertiginosa, nada mais justo que a mediação da aquisição do conhecimento se valha dessa gama de possibilidades para favorecer o ensino e aprendizagem.

A escola já não é mais a mesma e os estudantes também mudaram. Dessa forma, é inegável a necessidade de propor novas possibilidades dentro desse espaço de transformação que é a escola.

Assim, a modalidade semipresencial surge como uma alternativa de oferta que agrega as necessidades de flexibilização de tempo, em virtude da série de situações diversas enfrentadas pelo estudante da EJAIT, e de contato com o professor, agregando novas ferramentas de trabalho e desenvolvendo outras situações de aprendizagem.

Conforme a portaria nº 4.059/2004, que trata da formação semipresencial, essa modalidade envolve quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-

aprendizagem, centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

A presença da tecnologia no ambiente educacional traz outras possibilidades de aprendizagem, mas também outras responsabilidades e desafios. É essencial que o aluno seja preparado para esses desafios e responsabilidades, por isso é fundamental a preocupação com o letramento digital, com a acessibilidade, as condições sociais, a qualificação do professor e, fundamentalmente, com a adequação do currículo pedagógico.

De forma embrionária, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017 dá o pontapé inicial, do ponto de vista institucional, para responder à pergunta de como fazer, pois possibilita a flexibilização de parte da carga horária para ofertá-la de forma indireta.

É a partir dessa perspectiva e da premissa que cultura, trabalho e tecnologia sendo eixos integradores na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que a proposta de utilização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) como meio para otimizar o processo de ensino-aprendizagem se assenta.

A possibilidade de contribuir para a organização dos demais tempos de vida do estudante, contribuir para a inclusão digital e, ainda, desenvolver novas habilidades para o trabalho, faz do AVA uma ferramenta riquíssima no contexto educacional, principalmente da EJAT.

O AVA propicia o desenvolvimento de uma gama de atividades que podem servir de suporte para o estudo individualizado ou em grupo, para leitura de textos de diversas áreas, ou mesmo para atividades avaliativas.

A plataforma *moddle*, por exemplo, possibilita a criação de salas virtuais, separadas por turmas onde os recursos abrangem as diversas áreas do conhecimento, pois é possível elaborar questionários para serem respondidos online com a possibilidade de verificação imediata das discordâncias e concordâncias com o gabarito. Também existe a possibilidade de fóruns de debates entre os participantes ou envio de tarefas pré-estabelecidas, entre outros recursos, como compartilhamento de vídeos e imagens.

No 1º semestre de 2015, por ocasião da Semana Nacional de Conscientização do Uso Sustentável da Água, foi proposto pelo grupo docente do CEM 09 de Ceilândia, que os alunos realizassem o curso “Água em Curso”, oferecido no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na plataforma *moddle*.

Aferiu-se que os estudantes conseguem trabalhar com certa destreza nesse ambiente. A maioria somente recebeu instruções iniciais no laboratório de informática, realizando a

parte das atividades em outros tempos e espaços. No entanto, foi possível perceber, como dificuldade inicial, a falta de letramento digital de alguns e a capacidade de conexão da escola, questões que dificultaram o andamento da atividade e devem ser consideradas fundamentais na elaboração de qualquer ação nesse sentido.

A EJA vem se tornando cada vez mais jovem, fenômeno que não ocorre somente nesta IE. Isso tem se dado em virtude da necessidade de repensar o processo educativo como um todo, todavia esse segmento carece de um olhar mais atento a suas demandas e suas mudanças.

Os alunos da EJAT necessitam ampliar seus horizontes, precisam andar com as próprias pernas e de autonomia nessa caminhada, principalmente os do 3º segmento, que partem da escola para o mundo acadêmico ou reposicionamento no mundo do trabalho. Segundo FREIRE (2002, p.27) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, a escola deve ser a geradora dessas possibilidades.

Em consonância com o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, para a Unesco, em que se propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação, os "quatro pilares", que seriam: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humanas) e, finalmente, **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores).

A proposta da EJA Combinada, juntamente com os recursos disponíveis no AVA e demais meios tecnológicos, apresenta um caminho para efetivar os pilares em que se sustenta a educação, de acordo com o citado relatório. A combinação entre carga direta e indireta permite ao estudante aprender a conhecer o que ele quiser, sem se limitar ao proposto pelo professor, aprender a fazer tudo que lhe seja de interesse e agir sobre a sua própria realidade, utilizando a internet de forma produtiva e a seu favor, e na carga direta, aprender a viver junto, pois essa modalidade mantém a escola como espaço de integração entre os estudantes, que necessitam do apoio uns dos outros e do incentivo para continuarem suas trajetórias, e, por fim, aprender a ser, a ser aluno, a ser professor, a ser colega, a ser pesquisador, a ser curioso, a ser humano.

É preciso apresentar as ferramentas para que esse aluno se desprenda da rede do capitalismo que nos mantém como massa a ser manobrada, que possa se apropriar do conhecimento aí posto de forma a dar um salto em suas vidas, que as tecnologias não sirvam somente para alienar e que seja um meio para a compreensão do conhecimento como arma de libertação.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta para diminuir as dificuldades pedagógicas do aluno trabalhador.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- \* Propiciar a inclusão digital;
- \* Desenvolver a autonomia no uso dos recursos da internet;
- \* Democratizar o acesso aos conteúdos disponibilizados pela/na escola;
- \* Possibilitar compartilhamento de informações;
- \* Minimizar o déficit pedagógico em virtude de atrasos, saídas antecipadas e ausências;
- \* Proporcionar outros modos de relação aluno/professor;
- \* Gerar senso de comunidade entre os alunos;
- \* Contribuir para a permanência do aluno na EJAT.

## 6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

As Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017 apresenta a EJA COMBINADA, no entanto, não traz proposta de como implementar, apenas a definição de percentuais mínimos e máximos de carga indireta e orientações conceituais. Não estando a forma indireta definida, possibilita que as escolas desenvolvam suas propostas de implementação. Como vivemos num mundo cada dia mais tecnológico, nada melhor do que colocar todo o aparato existente em função do melhor desenvolvimento do aluno.

Esses recursos se mostraram ferramentas úteis no processo de permanência do aluno nos bancos escolares. O *WhatsApp* facilitou a interação aluno-aluno e aluno-professor, o curso realizado via plataforma *moodle* teve boa aceitação e até instigou os estudantes para a realização de mais atividades *online*.

O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) permite que o docente disponibilize textos, vídeos, atividades e até avalie o aprendizado a distância, podendo assim, minimizar as lacunas deixadas pela ausência dos alunos, sendo que 25% da carga horária parece ser ideal para que seja destinada às horas indiretas.

A implementação da EJA Combinada, com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, necessita de um percurso que vai da organização técnica, passando pela



sensibilização e formação do professor, até chegar à instrumentalização do aluno. As seguintes etapas fazem parte da proposta desse projeto:

(A) ESTRUTURAÇÃO

A escola não possui pessoal técnico para a manutenção do laboratório e nem recurso humano para monitorá-lo no turno noturno, assim, será necessário fechar parcerias com instituições de nível superior, no sentido de disponibilizar pessoal técnico para a manutenção e monitoramento, assim como o suporte do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).

(B) SALA VIRTUAL

Os NTEs disponibilizam pessoal capacitado para criarem as salas virtuais e ofertam curso de formação para o professor aprender a utilizar as ferramentas disponíveis, inclusive com sugestões de formatos e atividades que melhor se adequam a esse ambiente. Trabalham, especialmente, com a criação de salas virtuais na plataforma *moodle*. Especificamente para EJA, essas salas devem apresentar *layout* simples e objetivo, facilitando a navegação do aluno. As salas virtuais serão divididas por área de conhecimento, de acordo com a adesão do docente. Nela, serão destinados espaços para a publicação de textos (ESPAÇO LER), com extensão máxima definida previamente; espaço para postagem de vídeos (ESPAÇO VER) já existentes ou produzidos na escola com o auxílio da equipe do projeto Transarte (UnB), que já realiza atividades na escola; espaço para estudos dirigidos (ESPAÇO ESTUDAR SÓ), com foco nos conteúdos trabalhados no semestre corrente, mas, principalmente, como auxílio para aqueles que estão retornando aos bancos escolares e que apresentam deficiência de pré-requisitos e servirá também para atender a demanda dos alunos oriundos do ensino regular que necessitam de aprofundamento na formação; e o fórum (ESPAÇO DEBATER), onde o aluno pode apresentar sua opinião sobre temas diversos e atividades avaliativas (ESPAÇO AVALIAR), pois a plataforma possui recursos que, em princípio, parecem aumentar o trabalho do professor, mas que manejados de forma correta, facilitam esse trabalho e, inclusive, permitem que o aluno verifique seu desempenho instantaneamente.

A página inicial será destinada à publicação de informes da coordenação ou direção e compartilhamento de temas mais gerais como estágios, processos seletivos de universidades, faculdades, cursos profissionalizantes e atualidades de interesse do corpo discente. Nessa mesma página existirá um espaço destinado à divulgação de talentos da escola, propiciando assim a formação artístico-cultural.

Existem várias outras possibilidades que serão exploradas e incorporadas no decorrer da aplicação da proposta, inclusive espera-se que as sugestões aqui apresentadas sejam aperfeiçoadas com o auxílio de professores e alunos.

O corpo docente necessita de formação para a utilização do AVA e essa será ofertada pelo NTE e as habilidades necessárias serão desenvolvidas mediante atividades práticas. Frente à inexperiência do professor com o AVA, a proposta será feita por adesão, pois observa-se resistência por parte dos professores de incorporarem novas ferramentas ao cotidiano escolar. Pensando nisso, essa etapa deverá ser conduzida de forma a possibilitar que esse educador conheça o ambiente previamente e visualize, por meio da formação oferecida pelo NTE, as possibilidades disponíveis na plataforma, para tanto, a experimentação durante o semestre será fundamental. A eleição de conteúdos e formas de ofertá-lo será pensada a cada mês, testada, debatida a eficiência e eficácia junto com alunos e professores e alterada, caso necessário. Outra questão importante a ser tratada é a rotatividade de professores na EJA. Assim, o processo contínuo de formação e reavaliação é necessário para aparar arestas, mas também para incorporar ao projeto os novos membros do corpo docente.

Por se tratar de experiência ainda pouco testada e por não ser o professor de EJA formado para tal, o processo deve ser lento e suas bases devem ser revisitadas a todo o momento, pois assim, esse educador conseguirá se apropriar do conceito de combinar carga direta com carga indireta e, efetivamente, tornar esse recurso um auxílio na formação do aluno trabalhador.

### (C) FORMAÇÃO

O professor da EJAT possui um perfil diferente do professor do ensino regular. Não muito raramente, possui outra ocupação no diurno e muitos anos na carreira do magistério. Reunidos esses elementos com as dificuldades próprias daqueles que não são nativos da era digital, esse momento é fundamental para o sucesso do projeto. Como já foi dito, o NTE possui equipe especializada que conhece de forma aprofundada as minúcias da plataforma *moodle*, tem experiência na construção de cursos em outras IE e conhecimento de aplicação que favorece esse momento de sensibilização. Entretanto, como se trata de EJA Combinada, é preciso ficar atento e não pensar a oferta como ela é pensada na EaD. Mesmo aquelas que têm uma pequena carga presencial não servem como parâmetro na hora de elaboração e experimentação proposta neste projeto. Aqui, o professor deve compreender que se trata de complementação por meio do ambiente virtual, não de aula à distância, que a eleição de temas, a elaboração, a disponibilização

das atividades é discricionária e que, com o auxílio da formação e conhecimento da ferramenta, cada um deverá pensar no que e como poderá ser trabalhada via ambiente virtual. Pensar esse espaço como um suporte para todos os alunos, mas principalmente, para aqueles que apresentam dificuldades para serem assíduos, em função de toda a problemática já abordada neste projeto. Esse educador deve ser levado a compreender que o ambiente é um recurso que vai auxiliá-lo e não atrapalhá-lo, na medida em que ele poderá postar vídeos curtos para que o aluno assista em outro momento (assíncrono) e iniciar o debate em sala a partir do visionamento do mesmo (síncrono), poderá disponibilizar material rico em recurso visual, que já são apresentados por meio do projetor, para que o aluno tenha acesso em outros momentos que não somente em sala de aula, entre outras possibilidades que serão apresentadas e experimentadas ao longo do semestre.

Esse educador precisa estar envolvido e sentir que estará aprendendo e aplicando de forma gradual, que não necessita ter um conhecimento aprofundado de TIs e que terá espaço para discutir com o aluno as suas propostas, ouvir o aluno e construir junto com ele as melhores alternativas.

#### (D) INSTRUMENTALIZAÇÃO

Os alunos, na sua maioria, possuem acesso a internet fora da escola, mas para garantir a universalização do acesso, será realizado um período de ambientação para detectar dificuldades de utilização. Cada professor disponibilizará tempo, seguindo cronograma a ser elaborado junto com os mesmos, para que os estudantes possam utilizar o laboratório durante as aulas, preferencialmente nos primeiro e últimos horários.

Esse primeiro momento de formação e exploração servirá para o educando conhecer o ambiente virtual e aprender a utilizá-lo de forma autônoma. Claro que somente esse momento não será suficiente, pois as ferramentas disponíveis na plataforma *moodle* serão exploradas no decorrer do semestre letivo.

Aqui, cada professor participante já terá selecionado uma unidade temática a ser tratada, o recurso da plataforma a ser utilizado e já terá disponibilizado na sua própria sala virtual para o acesso do aluno. De forma simples e objetiva, os alunos poderão, com o auxílio do professor e dos parceiros, nas aulas previamente agendadas, realizarem a atividade no espaço físico do laboratório de informática, facilitando assim, o esclarecimento e solução de eventuais dificuldades. Momento oportuno para que o conjunto dos envolvidos no processo

possa avaliar a metodologia aplicada, adequação de conteúdos e formatos de disponibilização das atividades.

#### (E) APLICAÇÃO

Momento crucial do projeto é a postagem de atividades que poderão ou não ser realizadas no laboratório da escola. Aqui, espera-se que o aluno já possua habilidade para navegar na sala virtual sem auxílio, podendo fazê-lo fora do ambiente escolar. Como a proposta se fundamenta na premissa de que o AVA deve servir de auxílio para o aluno que apresenta déficit pedagógico em virtude das ausências nos primeiros e últimos horários, as atividades aqui propostas serão pensadas de forma a auxiliá-lo na construção do conhecimento.

Como exemplo, vejamos uma proposta do componente curricular Língua Portuguesa para a 3ª etapa do 3º segmento, tema modernismo: Vidas Secas de Graciliano Ramos.

1º - O livro didático adotado traz um capítulo do livro: Contas. A leitura, compartilhada em sala do capítulo, fomenta o debate sobre exploração do trabalhador;

2º - Na sala virtual, o professor posta no espaço VER um vídeo amador produzido por alunos, de uma breve encenação do livro (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MD61PoDH9IA>), propiciando ao aluno ausente o contato com a obra e com o presente, o aprofundamento.

3º - Após o visionamento, o professor propõe que os alunos continuem o debate no ambiente virtual postando imagens, num fórum específico, sobre o tema “exploração do trabalhador”, com referências a situações contemporâneas. Preferencialmente, essa atividade deve ser proposta de forma que o aluno disponha de alguns dias para realizá-la, sendo que um final de semana é essencial.

4º - Em aula presencial posterior, o professor retoma o debate já com o suporte do trabalho realizado no ambiente virtual, discutindo a relação das imagens postadas com o tema tratado.

5º - Como desdobramento, resolução de questões no ambiente virtual por meio do recurso questionário envolvendo outros conhecimentos trabalhados no componente curricular (a semântica e a morfossintaxe do texto trabalhado no início da unidade).

É importante frisar que a EJA Combinada não tem o propósito de suprir toda e qualquer carência do estudante que apresente déficit. Ela vem para servir de

complementação e auxílio para todos os estudantes e principalmente para estes em situação mais vulnerável e propensa à desistência. É um caminho para organizar os tempos do aluno trabalhador, aquele que necessita de usar outros momentos para se dedicar à sua formação e que nem sempre tem disponível esse tempo no horário escolar.

Muitas ainda são as dúvidas de como realmente essa proposta pode auxiliar na permanência e qualidade da formação desse estudante, no entanto, é certo que a experimentação é a forma de encontrar essas respostas e até modificar as perguntas. Criar outros espaços e tempos de formação é uma das formas possíveis de contribuir na formação de um indivíduo autônomo que é responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Características estas, essenciais para todo e qualquer estudante, mas fundamentais para o aluno da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

## 7 CRONOGRAMA

Outubro/2015	Novembro e dezembro/2015	Fevereiro /2016	Março /2016	Abril a junho/2016	Julho/2016
(A) Apresentação da proposta para a direção da escola. Levantamento de recursos e contato com parceiros. Inclusão no PPP.	(B) Com o suporte do NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional-Ceilândia) e demais parceiros, criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem-CEM 09	(C) Apresentação da proposta e sensibilização dos professores. Formação, oferecida pelo NTE, para utilização dos recursos da plataforma (AVA)	(D) Início das atividades com alunos-ambientação e instrumentalização. Elaboração e experimentação das primeiras atividades. Debate entre professores, alunos e equipe técnica de forma a subsidiar a fase seguinte.	(E) Postagem de atividades. Nesse momento, os professores envolvidos irão propor atividades no AVA, que possam ser realizadas fora do espaço do ambiente escolar, seguindo cronograma definido por eles.	(F) Avaliação por professores e alunos do projeto com sugestões de modificação e aperfeiçoamento. Essa etapa está marcada para ter sua conclusão neste momento, mas será realizada ao longo da aplicação do projeto.

## **8 PARCEIROS**

Gestores da Instituição de Ensino, corpo docente, Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), os cursos de capacitação em AVA oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Escola de aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade de Brasília (UnB), além de estagiários de cursos superiores nas áreas de informática. Os citados contribuirão de forma direta ou indireta na implementação do projeto.

## **9 ORÇAMENTO**

As escolas, na sua maioria, já possuem os laboratórios de informática equipados e com acesso à internet. O CEM 09 de Ceilândia, como já descrito, tem um laboratório equipado, necessitando de melhorias na manutenção para comportar a demanda do projeto. A formação do professor para a gestão das salas virtuais e criação de atividades é oferecida pelos NTE, nesse caso, o da própria regional de ensino e/ou poderá ser criada equipe específica para essa função, preferencialmente, formada por professores da EJA. Os recursos materiais e humanos da própria unidade escolar e estagiários de IES.

## **10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O projeto articula-se de forma a permitir uma construção individual de cada educador envolvido, dentro das especificidades de seu componente curricular, liberdade de propor as atividades dentro do ambiente virtual de aprendizagem, no entanto, não perde a dimensão da construção coletiva no sentido de articular os vários atores envolvidos no processo a fim de que seja realmente um diferencial positivo na formação do estudante.

No semestre de implantação, o projeto servirá como laboratório de experimentação das possibilidades da oferta combinada (direta e indireta). Dessa forma, cada etapa será avaliada com reuniões periódicas entre equipe gestora da IE, equipe do NTE e docentes envolvidos, a fim de verificar dificuldades e sanar possíveis problemas.

Ainda, a cada etapa em que o estudante esteja diretamente envolvido, serão realizados encontros com o fim específico de levantar dados que contribuam para o aperfeiçoamento do projeto e sugestões relativas às atividades propostas pelo professor.

Esses dados serão coletados com registro em ata de cada encontro e/ou com outros instrumentos de pesquisa, para serem tratados e servirem como baliza para novas intervenções e aperfeiçoamento do projeto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. Estudo técnico sobre o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, elaborado pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <[http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=326:estudo-sobre-o-decreto-5622&catid=26:polica-educacional&Itemid=80](http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=326:estudo-sobre-o-decreto-5622&catid=26:polica-educacional&Itemid=80)>

\_\_\_\_\_. A história da EaD no Brasil. IN: LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org) Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ARAÚJO, V. e RODRIGUES, S. H. Alfabetização na era digital: olhos e ouvidos imaginários, ABED - 13º Congresso Internacional de Educação à distância, Curitiba, 2007.

BARRETO DA SILVA, Susie; (aput, Pedroso, 1999) A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo.

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância e mídia-educação na formação profissional. Brasília: 2009. Disponível em: [http://www.senado.leg.br/comissoes/ce/ap/AP20111109\\_Maria\\_Belloni.pdf](http://www.senado.leg.br/comissoes/ce/ap/AP20111109_Maria_Belloni.pdf)

\_\_\_\_\_. Educação à distância. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. Educação à distância. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BITTENCOURT, Dênia Falcão. A construção de um modelo de curso “lato sensu” via internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico. Dissertação (Mestrado) - UFSC / SENAI: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. Disponível em: <<<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/denia/>>>. Acesso em:

BRASIL. Lei Federal nº. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 5.622/ 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)>

MEC. Portaria nº 4.059/2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>

BRITO, M. S.da S. Tecnologias para EaD via internet. Disponível em: <<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>>. Acesso em 3 jun. 2010.

CENSO EaD.BR.Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Censo EaD.br: analyticreportofdistancelearning in Brazil/[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibpex, 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EaD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EaD_2013_PORTUGUES.pdf)>

CORRÊA, Juliane (org). Educação à distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

Diretrizes Operacionais de EJA do DF 2014-2017, aprovadas pelo Conselho de Educação do DF por meio do Parecer nº 213/2014, em 09/12/2014.

FISCHER, Graciana Simoni. Um ambiente virtual multimídia de ensino na Web, com transmissão ao vivo e interatividade. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Computação, Porto Alegre, BR – RS, 2000

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998. 165 p. (Coleção Leitura).

LAASER, W., et. al. Manual de criação e elaboração de materiais para educação à distância. Tradução de: Handbook for designing and writing distance education materials. Brasília: CEaD; Editora Universidade de Brasília, 1997.

LÉVY, Pierre. Educação e Cibercultura. Rio de Janeiro. Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith. Educação à distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LORENZO, Eder Maia. A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MAIA, Carmem. MATTAR, João. ABC da EaD: educação à distância hoje. São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2007.

MAROTO, M. L. M. Educação à distância: aspectos conceituais. In: Informe CEaD – Centro de Educação à Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 2, n.08, jul/set, 1995.

MOORE, M. G. e KEARSLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.174p.

PECHI, Daniele. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Nova Escola. São Paulo: Abril, 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociaisajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 09 out. 2013.

PRETI, O. Educação à distância: uma prática educativa e mediatizada. Cuiabá: NEaD/IE – UFMT, 1996. Disponível em: <[www.nead.ufmt.br/pesquisa](http://www.nead.ufmt.br/pesquisa)>. Acesso em: 07 jun. 2007.

PUERTA, Adriana A.; AMARAL, Roniberto M. Comparação da educação presencial com a educação à distância através de uma pesquisa aplicada. Anais do XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, São Paulo, 2008. Disponível em: <<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>>>

SANCHEZ, Fábio. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Coordenação: Fábio Sanchez. -- 3. ed. São Paulo : Instituto Monitor, 2007. Disponível em: <[http://www.abraead.com.br/anuario/anuario\\_2008.pdf](http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf)>

SARAIVA, Terezinha. Educação à distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996, p. 17-27.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEDF. Diretrizes operacionais da educação de jovens e adultos - 2014/2017. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2014. Disponível em: <[https://juntosnaejadf.files.wordpress.com/2014/12/diretrizes\\_eja\\_2014\\_2017.pdf](https://juntosnaejadf.files.wordpress.com/2014/12/diretrizes_eja_2014_2017.pdf)>



SEVERO, Denise de Sousa. Planejamento urbano no Distrito Federal: o caso de Ceilândia. Distrito Federal, Brasília 27 de agosto de 2014. 73 f

SILVA, Claudio Nascimento da Silva; MACHADO, Veruska Ribeiro; CAMARGOS, Lidiane Szerwinks (Org.). Educação a distância: reflexões acerca de um modelo em expansão. Brasília: IFB, 2014. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/215>>

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. A cibercultura na educação. Revista Patio, Ed. 67 Agosto 2013. Disponível em: <<<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/9258/a-cibercultura-na-educacao.aspx>>> Acesso em 28/04/2015.

VALENTE, J.A. Mudanças na Sociedade, Mudanças na Educação: O fazer e compreender. In: VALENTE, J.A. (Org) O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas: Unicamp/ Nied. 1999, p. 29-48

VIDAL, Eloísa Maia. MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à Educação à distância. Brasília: RDS, 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>>

VOIGT, Emilio. A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos. 2006. Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos\\_teologicos/vol4702\\_2007/ET2007-2c\\_evoigt.pdf](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4702_2007/ET2007-2c_evoigt.pdf)>

[www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socioeconomica/pdad/2013/Pesquisa%20PDAD-DF%202013.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2013/Pesquisa%20PDAD-DF%202013.pdf)

[www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf)

**Levantamento do perfil dos estudantes da  
EJAIT do Centro de Ensino Médio 09 de  
Ceilândia**

**Sexo**

- Masculino  
 Feminino

**Faixa etária**

- Menos de 18 anos  
 De 18 a 21 anos  
 De 21 a 25 anos  
 De 25 a 30 anos  
 De 30 a 35 anos  
 De 35 a 50 anos  
 De 50 a 60 anos  
 Mais de 60 anos

**Tempo de experiência profissional**

- Nunca trabalhou  
 Menos de 1 ano de experiência  
profissional  
 1 a 5 anos de experiência  
profissional  
 6 a 10 anos de experiência  
profissional  
 Mais de 10 anos de anos de  
experiência profissional

**Vínculo profissional**

- Carteira Assinada  
 Servidor Público ou Empregado  
Público  
 Temporário  
 Autônomo  
 Trabalhador Rural  
 Trabalhador Doméstico  
 Estagiário  
 Desempregado  
 Outros: \_\_\_\_\_

**Tipo de estabelecimento onde você trabalha?**

---

**Faixa de renda mensal (salário mínimo – R\$  
788,00)**

- Não possui renda  
 Um salário mínimo  
 Dois salários mínimos  
 Três salários mínimos  
 Mais que três salários mínimos

**Você tem acesso a Internet?**

- Sim  
 Não

**Em qual local você mais acessa a Internet?**

- Casa  
 Trabalho  
 *Lan House*  
 Escola

**Você acessa a internet usando qual  
dispositivo?**

- Computador  
 Celular  
 *Tablet*  
 Todos

**Você gostou de realizar o curso: *Água em  
curso?***

- Sim  
 Não

**Você gostaria que mais atividades fossem  
oferecidas no laboratório de informática?**

- Sim  
 Não

**Qual sua maior dificuldade para acompanhar o desenvolvimento das disciplinas?**

- Faltas
- Atraso na entrada
- Necessidade de sair mais cedo
- Outros

**O trabalho atrapalha seu desempenho na escola?**

- Sim
- Não
- Às vezes

**O fato de trabalhar faz com que você:**

- Falte por causa do cansaço
- Falte por causa do horário
- Chegue atrasado
- Saia antes do término das aulas

**Você acha que se tivesse uma complementação a distância, através da internet ou outros recursos tecnológicos, melhoraria seu desempenho?**

- Sim
- Não
- Talvez

**O uso do *WhatsApp* como espaço de debate e transmissão de informação tem ajudado você?**

- Sim
- Não
- Às vezes
- Não uso

**Você concorda com o uso das tecnologias (aplicativo *WhatsApp* e a plataforma *Moodle* – Curso: Água em Curso) como recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem?**

- Sim
- Não

**Você acredita que a adoção dessas tecnologias seja um meio de facilitar e mediar o processo de ensino-aprendizagem na EJA?**

- Sim
- Não

**Você acredita que através da oferta de ensino a distância seja possível diminuir o número de desistentes na EJA?**

- Sim
- Não

**Você gostaria que a sua escola adotasse o ensino a distância?**

- Sim
- Não

**Você acredita que a utilização de recursos tecnológicos no ambiente de aprendizagem traz mais motivação ao estudo?**

- Sim
- Não

**Você acredita que o uso crescente de tecnologias em ambiente de aprendizagem vai formar pessoas mais individualistas?**

- Sim
- Não

**Você acredita que o uso das tecnologias na educação vai facilitar a interação do professor com o aluno?**

- Sim
- Não

**Como você avalia o uso de tecnologias (aplicativo *WhatsApp* e a plataforma *Moodle* – Curso: Água em Curso) como recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem?**

- Positivo
- Negativo

Indiferente

**Você gosta do modelo presencial atual?**

Sim

Não

**Você acha que a convivência no espaço da escola é importante para o desenvolvimento do aluno?**

Sim

Não

Indiferente

**A interação com outros alunos contribuiu na sua formação?**

Sim

Não

Às vezes